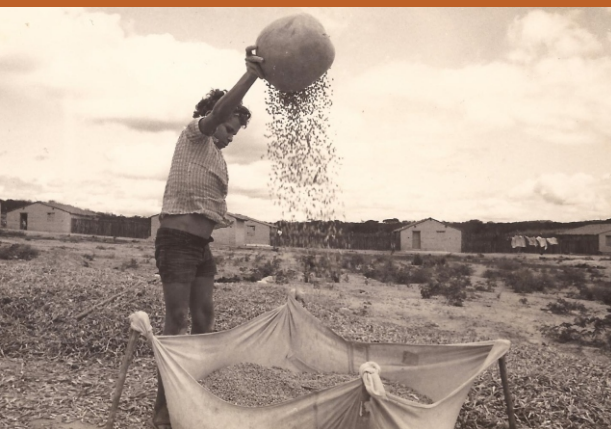


*CETRA 30 anos: intensificando mudanças,
potencializando o saber, conquistando
e transformando o território.*





Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador –
CETRA. Relatório de atividades 2011 / CETRA. – Fortaleza: Centro
de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador, 2012
60p.: il.

Capa e diagramação: Cristiano Germano da Silva
Fotos: Arquivo CETRA

1. Agroecologia. 2. Convivência com o semiárido. 3. Tecnologias
sociais. 4. Relações de gênero e geração. 6. Juventude. 7.
Socioeconomia solidária. I. Título. II. CETRA.





Missão


Contribuir para o Desenvolvimento Rural Sustentável, considerando as dimensões econômica, política, de gênero, socioambiental e cultural junto a agricultoras e agricultores familiares com base na Agroecologia, na Socioeconomia Solidária e na universalização dos direitos humanos, visando uma sociedade justa e igualitária.





Índice

Apresentação	5
-- Em contexto 1: Semiárido Cearense, por José Borzacchiello da Silva	7
Agradecimentos	11
Introdução	14
1. Ações e Projetos em 2011	17
-- Em contexto 2: Água de beber, água de semear, água de educar... Água de viver!, por Margarida Pinheiro	17
1.1. Projeto: Quintais Produtivos com Cisternas de Enxurrada	20
1.2. Projeto: Capacitação para Convivência com o Semiárido e Construção de Cisternas	24
-- Em contexto 3: A Crise Ecológica, por prof. Dr. Manfredo de Oliveira	26
1.3. Projeto: Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS)	28
1.4. Projeto Formação pela Experimentação em Manejo da Caatinga	33
1.5. Projeto - Assistência Técnica de Extensão Rural e Assistência Técnica e Social (ATER e ATES) - Projeto Dom Helder Câmara	35
1.6. Projeto: Assentamentos em Ação	38
1.7. Projeto: Terra Viva - Um Novo Olhar da Juventude para o Meio Rural	40
-- Em contexto 4: O Cetra na Construção da Segurança Alimentar e Fortalecimento da Luta das Mulheres, por Helena Selma Azevedo	43
1.8. Projeto: Fortalecendo Organização - Reforçando Cidadania Feminina Rural	46
1.9. Projeto: ATER Mulher - A produção e organização agroecológica	48
1.10. Outras ações desenvolvidas em 2011	50
1.10.1. Fortalecimento da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu	50
1.10.2. Feiras Agroecológicas e Solidárias	53
2. Gestão Político-Organizacional	55
Anexos	58





Apresentação

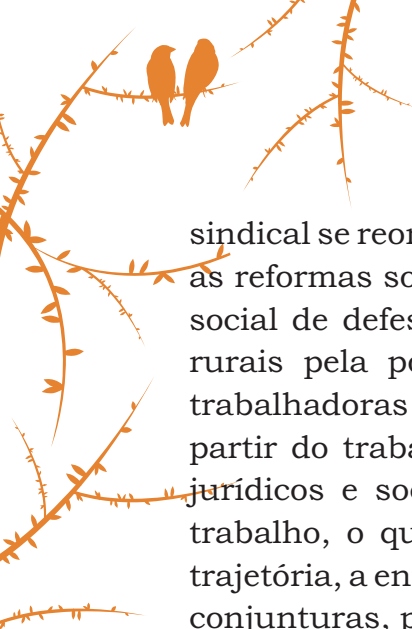
A importância política e social das organizações da sociedade civil que atuam no campo dos direitos é notória, principalmente porque elas têm o compromisso de trabalhar na perspectiva da superação das dificuldades vividas pelas populações mais vulneráveis da sociedade, causadas pela pobreza e pelas poucas oportunidades para melhorar a qualidade de vida familiar e comunitária.

As organizações sociais são instrumentos de transformação e sua inserção em programas e projetos de desenvolvimento favorece a mobilização e a articulação das populações historicamente marginalizadas, no sentido de contribuir para o fortalecimento da cidadania e elevação da autoestima. Para que as ações das organizações se realizem é necessário mobilizar recursos indispensáveis ao seu desenvolvimento e sustentabilidade institucional que compreende, numa visão ampla, recursos materiais, humanos, técnicos e financeiros.

O Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA), atua na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável a partir do fortalecimento da agricultura familiar, realiza processos de forma compartilhada com grupos envolvidos nas ações transformadoras. A complementaridade de ações se dá com parcerias e através de projetos, sempre de forma participativa. As ações se voltam para mulheres e homens, jovens e adultos da zona rural do Ceará, intervindo diretamente, seja na execução de atividades locais de formação e informação, na implantação de tecnologias sociais, estimula a participação de público atendido em espaços públicos de decisão e/ou de convergências. Além das parceiras locais nos territórios de sua atuação, o CETRA interage e dialoga com outras instituições públicas e/ou privadas que financiam, por meio de convênios, a execução de ações de desenvolvimento rural sustentável.

A história do CETRA passa por dentro do mundo da pobreza rural, das casas de palha ou de taipa, por conversas nos terreiros em noites alumiadas por lamparinas abastecidas por querosene ou óleo diesel e às vezes sob a luz do luar, da luta pela terra e por justiça. Foi assim o seu começo, convivendo com as famílias rurais, moradoras de fazendas sem nenhuma garantia de direitos. Em muitas bocas-da-noite vivenciaram-se conversas de grupo, de vizinhança e a contação das histórias de vida, da humilhação, da subserviência, de pobreza, do desejo de sair dessa situação e da necessidade de apoio e de encorajamento.

Entre o final da década de 1970 e o início da década de 1980 a sociedade civil brasileira passava por um processo de reorganização para a redemocratização do país. A classe trabalhadora da cidade e do campo, estudantes, intelectuais, profissionais liberais, religiosos, se articulavam em torno da luta pelos direitos humanos, direitos políticos e sociais. O movimento

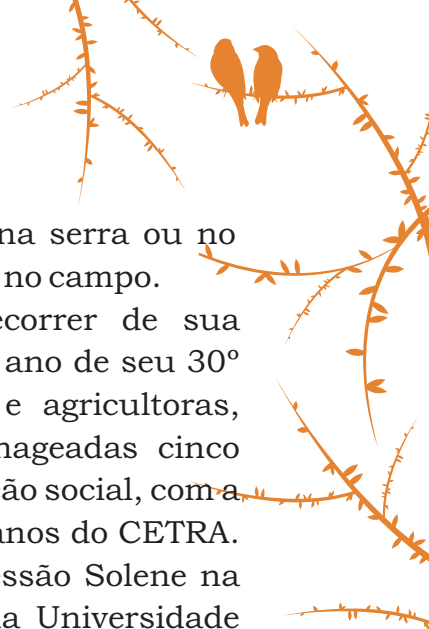


sindical se reorganizava e estava na pauta a questão da terra, a reforma agrária, as reformas sociais. Foi nesse período que o CETRA surgiu como organização social de defesa de direitos, porque nasce do apoio à luta de trabalhadores rurais pela posse da terra. Uma luta protagonizada por trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra e incentivada pelo movimento das CEBs. A partir do trabalho voluntário de profissionais liberais defensores de direitos jurídicos e sociais, é formada uma estrutura para oferecer suporte a este trabalho, o que deu origem à entidade no final do ano de 1981. Em sua trajetória, a entidade foi-se aperfeiçoando e adaptando-se aos novos contextos e conjunturas, passando, em 1994, de entidade de defesa de direitos à entidade de desenvolvimento rural voltada ao fortalecimento da agricultura familiar, junto às famílias que conquistaram a terra com luta e organização.

Todo o esforço compensou. Os tempos são outros e a realidade também. Trinta anos depois, as populações rurais de baixa renda vivem outra realidade e tentam mudar de atitude quanto a sua própria história de vida, fortalecendo-se em associações comunitárias, redes, fóruns, sindicatos, cooperativas e na organização produtiva; aperfeiçoando seus saberes e conhecimentos sobre a agricultura, a agroecologia, o cuidado com o meio ambiente e os recursos naturais ainda disponíveis, o mercado, a economia solidaria e as novas formas de comercialização - feiras próprias e mercado institucional.

O processo é lento, mas a agricultura familiar que já é responsável por cerca de 70% do abastecimento do mercado interno de alimentos, se consolida e retoma espaços agricultáveis, adotando tecnologias sociais que contribuem para o desenvolvimento da agricultura agroecológica que alimenta e protege o meio ambiente. Os quintais se transformaram em pomares, hortas e espaço de criação de animais domésticos e tudo se consolida como espaços produtivos que garantem a segurança alimentar e nutricional das famílias. Com a produção sazonal, as cisternas de placa de água de beber e as cisternas de guardar água para a produção, a família rural de baixa renda dispõe durante o ano de frutas diversas e até de grãos fora do período chuvoso. Ações e mudanças de atitude contribuem para o combate à pobreza, à fome e à desnutrição e favorecem uma participação mais efetiva da família rural em relação à construção de um mundo justo e solidário, de relações mais horizontais entre agricultores familiares, a sociedade e os organismos do poder. A implantação de políticas públicas eficientes voltadas para as necessidades das populações mais vulneráveis precisa ser contínua, até que as desigualdades sejam suprimidas de nossa sociedade.

Hoje, aos 30 anos de trabalho no Ceará, o CETRA continua acompanhando a vida de famílias rurais pobres e assentadas da reforma agrária, das famílias com pouca terra e daquelas que ainda esperam a chance de conquistar a terra para produzir e viver com dignidade nos Territórios da



Cidadania, nos Territórios Rurais do Ceará, seja no sertão, na serra ou no litoral, onde a produção é permeada por um jeito próprio de vida no campo.

Considerando as dificuldades enfrentadas no decorrer de sua trajetória, 2011 foi um ano marcante para o CETRA por ser o ano de seu 30º aniversário, celebrado com a participação de agricultores e agricultoras, parceiras, amigos e amigas, em cuja ocasião foram homenageadas cinco personalidades que contribuíram nos processos de transformação social, com a Medalha Manoel Veríssimo, comenda criada em 2006 nos 25 anos do CETRA. Dita homenagem ocorreu em 6 de Dezembro de 2011, em Sessão Solene na Assembléia Legislativa do Ceará e contemplou o professor da Universidade Federal do Ceará, Manfredo Araújo de Oliveira, a ex-prefeita de Fortaleza Maria Luiza Fontenele, o compositor popular José Vicente Filho, o agricultor Sebastião Inácio dos Anjos (*in memória*) e a organização social Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA Brasil).

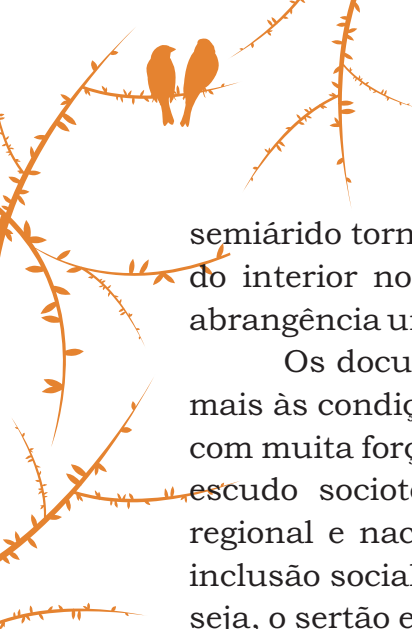
Outro fato importante foi que o sonho da casa própria se fez realidade. Depois de três anos, entre a aquisição e a reforma da casa sede da entidade, em agosto de 2011 a equipe de colaboradores e colaboradoras se instalou na nova sede do CETRA, que oferece uma infraestrutura adequada e melhores condições de funcionamento e desempenho dos trabalho.

Este relatório é uma tentativa de sistematização do trabalho realizado em 2011, com agricultores e agricultoras familiares, a partir dos seus significados que representam os avanços e as dificuldades encontradas para realizar atividades de formação, de organização social e produtiva, da agroecologia, da comercialização solidária e da organização específica da juventude e das mulheres rurais. Espera-se que os resultados alcançados, até agora, se multipliquem e alcancem outras comunidades, famílias, municípios e regiões do estado do Ceará.

Em contexto 1: "Semiárido Cearense" por José Borzacchiello da Silva

A natureza nordestina continua despertando interesse enquanto ecossistema e biomassa. Está longe de merecer uma atenção correspondente à sua importância. Apesar dos problemas provocados pela desigual distribuição de chuvas trata-se de área de alta densidade, ocupada por expressivo percentual da população mais pobre do país. No semiárido localizam-se os bolsões de população com os mais baixos índices de escolaridade e de renda. Têm sido aprofundados os estudos que identificam os problemas ambientais, tendo em vista a criação de unidades de conservação.

A região Nordeste há muito deixou de ser discutida com a profundidade. Anteriormente, os estudos voltados à compreensão das condições de vida no interior do Nordeste utilizavam a expressão sertão, historicamente inscrita nas manifestações naturais e culturais da região. Mais recentemente, o conceito de



semiárido tornou-se dominante, por ser um conceito que identifica a realidade do interior nordestino como aquela inserida num contexto mais amplo, de abrangência universal, extrapolando, assim, os limites regionais e nacionais.

Os documentos oficiais acataram o conceito de semiárido, ligado muito mais às condições naturais, bem distante do conceito de sertão, que expressa, com muita força, um conteúdo cultural e histórico. O semiárido cearense como escudo socioterritorial é um tema emergente da pauta política estadual, regional e nacional. Visto e interpretado a partir das políticas públicas de inclusão social, revela a urgência de ações efetivas. Desvendar o semiárido, ou seja, o sertão em sua essência exige a união de diferentes saberes para ampliar o conhecimento desta enorme porção do território cearense e nordestino. O semiárido cearense em sua trajetória suscita discussões, permitindo diferentes vivências e perspectivas teóricas capazes de explicá-lo.

A apresentação de experiências inovadoras, muitas delas simples e, no entanto, com excelentes resultados, ofereceu elementos capazes de reforçar ações e fundamentar políticas públicas. O CETRA, com a experiência adquirida em mais de trinta anos de atividade, tem destacada presença junto às comunidades sertanejas, permanece sempre preocupado com o desvendamento de questões estruturais que retardam o processo de inclusão social, conservação e preservação da natureza no semiárido, espaço que apresenta os piores índices sociais no que se refere às condições de vida digna. A experiência desenvolvida nas diversas ações apoiou-se em dados e informações elaborados por sua equipe técnica e também colhidos em universidades, órgãos oficiais e principalmente, a partir de constatações relatadas por homens e mulheres, sujeitos sociais e atores do cotidiano do semiárido, protagonistas desta enorme porção do Ceará marcada por carências e secas frequentes.

A atuação do CETRA objetiva também sensibilizar a sociedade para a necessidade de uma discussão mais profunda sobre os problemas sociais do semiárido, bem como despertar maior atenção, ampliar a discussão e exigir políticas públicas consequentes. Esses objetivos balizaram a concepção, montagem e realização das diferentes ações. Foram fundamentais as discussões geradas a partir da apresentação de experiências bem sucedidas de convivência com o semiárido, comprovando a importância da comunidade para a animação da resistência e da vida. O tema do desenvolvimento sustentável na perspectiva de uma convivência mais harmoniosa com a natureza do semiárido permeou todas as discussões, comprovando o engajamento do CETRA em questões fundamentais para a vida do planeta. As experiências, mesmo as mais simples, permitiram constatar que a convivência com a seca é fruto de uma aprendizagem adquirida em projetos de forte apoio comunitário, capazes de criar laços construídos na ajuda mútua, no mutirão, na solidariedade, sem abrir mão das ações oficiais.

Os relatórios das atividades comprovam a participação das comunidades nas propostas de políticas públicas para o enfrentamento das precárias condições de vida do semiárido. O enfoque inovador foi, sem dúvida, a incorporação do tema sustentabilidade, pautado nos pressupostos da convivência com as condições naturais dominantes, tudo isso vislumbrando a melhoria das condições de vida e inclusão social conforme os princípios da dignidade humana.

A confiabilidade do CETRA lhe dá respaldo para pressionar as autoridades para a elaboração das políticas públicas de inclusão social. O CETRA tem consciência que não vai e não pode acabar com a seca, entretanto, reconhece ser sua obrigação, buscar melhorar a vida dos que convivem diretamente com ela.

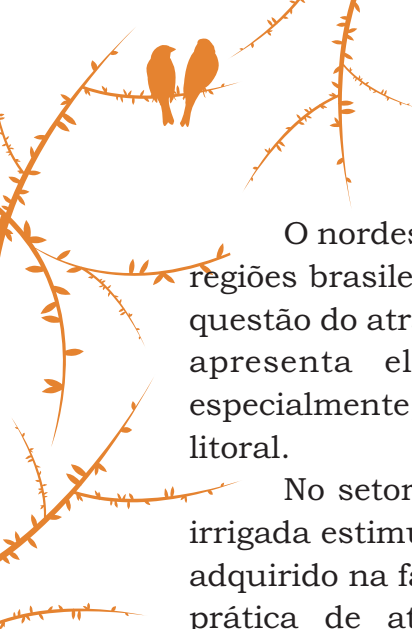


NE: Área do polígono das secas e do semi-árido

Tabela 1.1 - Área do polígono das secas e do semi-árido

Estados	Superfície Total	Estados Superfície total área do polígono	Estados Superfície total área do semi-árido
Maranhão	333.365	-----	-----
Piauí	352.379	234.084	125.692
Região Contestada	2.977	-----	-----
Ceará	146.346	143.080	119.081
Rio Gr. do Norte	53.307	51.210	48.344
Paraíba	56.385	56.972	48.502
Pernambuco	98.938	90.067	85.574
Alagoas	27.933	14.704	13.900
Segipe	22.050	13.163	10.928
Bahia	567.295	120.701	392.955
Norte de Minas Gerais 120.701	120.701	57.530	-----
Total	1.681,879	1.085,187	900.506

Fonte: IBGE



O nordeste traduz o Brasil subdesenvolvido em contraste com as demais regiões brasileiras, apresentando os maiores índices indicadores do atraso. A questão do atraso nordestino é antiga no país. Contraditoriamente, o nordeste apresenta elevados índices de crescimento em várias atividades, especialmente, no setor do turismo, com investimentos de grande monta no litoral.

No setor industrial as intervenções oficiais voltaram-se para a lavoura irrigada estimulada pelos agronegócios, uma mescla do conhecimento teórico adquirido na fase da SUDENE e a constatação empírica das possibilidades da prática de atividades que criassem condições de trabalho no campo. Entretanto, essa atividade ficou restrita às áreas favorecidas pela captação de água pelas grandes barragens, formando verdadeiras ilhas e corredores ao longo do São Francisco na Bahia e Pernambuco e manchas verdes noutros estados nordestinos.

É necessário buscar compreender as relações que se estabelecem hoje com a interiorização da indústria e os antigos percursos realizados que garantiram as bases do povoamento e o crescimento das cidades, a formação de um sistema de redes de integração do território com suas temporalidades diferenciadas. O nordeste real deve ser buscado insistentemente sem, no entanto, perder de vista, sua essência enquanto escudo cultural e econômico.

Agradecimentos

Nos trinta anos de trabalho junto a agricultoras e agricultores familiares, ao movimento sindical, ao movimento de mulheres e a associações comunitárias, o CETRA reconhece e valoriza a participação das comunidades na luta por uma vida digna no campo. Primeiro, a luta pela posse terra para produzir, consumir e comercializar, uma luta custosa que sacrificou muitas vidas. Segundo, a organização social e da produção e a busca por políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar e de superação da fome e da miséria no campo.

O CETRA, enquanto organização da sociedade civil comprometida com as mudanças e a construção de novas relações, compreende que suas ações só foram possível com a participação, em todas as etapas do trabalho, de agricultores e agricultoras familiares que lutam por uma vida melhor. Portanto, agradecemos, especialmente, aos agricultores e às agricultoras familiares do Território Vales do Curu e Aracatiaçu, conhecido como região de Itapipoca, que estão na vanguarda da agroecologia e contribuem com seus saberes, disposição e engajamento nas trocas de experiências, na organização da Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos, no exercício da gestão do Fundo Rotativo Agroecológico Solidário e no empenho pela realização e fortalecimento da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca, hoje ampliada para Trairi, Tururu e Apuiarés.

Agradecemos, igualmente, aos agricultores e às agricultoras familiares do Território da Cidadania Sertão Central, onde o CETRA deu os seus primeiros passos ao descer a serra de Aratuba para o apoio à luta pela terra dos moradores da Fazenda Monte Castelo, a primeira ação coletiva naquela Comarca. A todos e todas, agricultores e agricultoras familiares que acreditam em suas potencialidades e estão investindo esforços nos quintais agroecológicos, nas feiras da agricultura familiar, nas trocas de experiências, na participação social, fazendo com que a paisagem do sertão seja transformada, desde o interior da casa e da mesa mais farta, aos quintais e roçados diversificados.

Aos colaboradores e colaboradoras do CETRA que tornaram possível a assistência técnica e social às famílias, oferecendo suas capacidades técnicas à promoção das mudanças no modo de produzir,



Sessão Solenes em homenagem aos 30 anos do CETRA

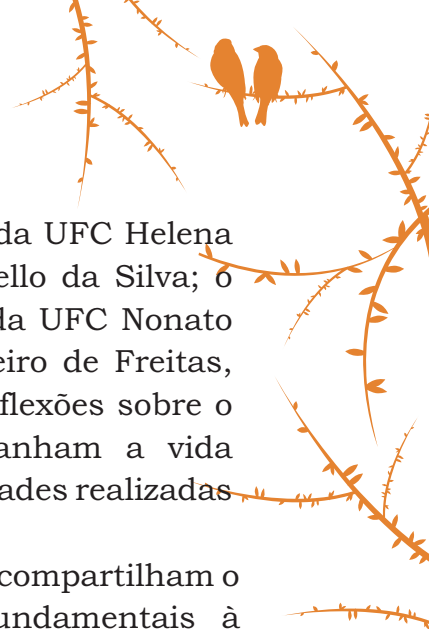
comercializar e garantir a alimentação da família.

Aos colaboradores e as colaboradoras que estão nas atividades de gestão administrativa, na coordenação institucional, na coordenação de projetos que desempenham papel fundamental para a sustentabilidade e desenvolvimento institucional, que buscam formas de aperfeiçoar, cada vez mais, seu desempenho nas tarefas que envolvem mobilização de recursos, registros financeiro e contábil, relatórios analíticos e financeiros.

Ao Conselho Diretor e à Coordenação Colegiada como instâncias diretivas que contribuem efetivamente para o pleno e adequado funcionamento institucional, no enfrentamento dos desafios quanto à sustentabilidade institucional e ao seu desenvolvimento.

Aos associados que, nesses anos, sempre atenderam nosso chamado para contribuir nas reflexões e em momentos magnos da entidade, como as celebrações mais importantes - aniversários de 10 anos, de 20 anos, de 25 anos e de 30 anos, sugerindo e contribuindo na realização de eventos que abordaram temas relevantes da conjuntura nacional de cada momento, em especial aqueles que tratam da terra, da reforma agrária e das políticas agrícolas e agrárias, da cultura, da justiça no campo. Destacam-se o jornalista





e escritor Flávio Paiva; a professora de Economia Doméstica da UFC Helena Selma Azevedo; o Professor Geógrafo da UFC José Borzachiello da Silva; o filósofo e mestre Manfredo Oliveira; o jornalista e professor da UFC Nonato Lima; a professora Nair Soares; e o advogado Antônio Pinheiro de Freitas, fundador da entidade e sempre presente contribuindo nas reflexões sobre o fortalecimento institucional. A todos e todas que acompanham a vida institucional através das Assembléias, relatórios e outras atividades realizadas pela entidade.

Aos movimentos sociais, sindical e pastoral que também compartilham o sonho de uma sociedade de iguais e realizam ações fundamentais à transformação social.

Às organizações parceiras de Fortaleza, do Cariri, da zona Norte do Ceará e aquelas sediadas nos estados da Bahia, de Pernambuco e da Paraíba que caminham ao nosso lado.

Às organizações da Cooperação Internacional e aos órgãos dos governos federal, estadual e municipal brasileiros que proporcionam condições para a realização de nossas ações, através de convênios de financiamento de projeto e/ou contratos de comodatos.

Por fim, compartilhamos a alegria de, mesmo com as dificuldades que vivenciam as organizações sociais para cumprir sua missão institucional, continuarmos firmes em nosso compromisso com as transformações sociais, a igualdade nas relações de gênero e gerações, a segurança alimentar e nutricional, o fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica e a comercialização solidaria e, sobretudo, a construção de relações igualitárias de gênero e de gerações.



Introdução

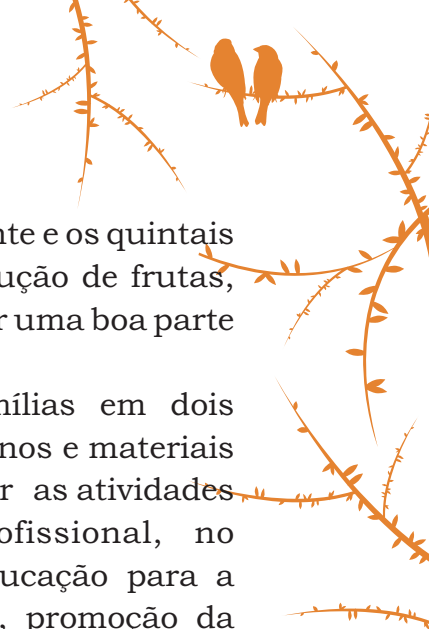
Este Relatório trata das ações realizadas pelo CETRA em 2011 no Estado do Ceará nos Territórios da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu e Sertão Central, sua área prioritária de atuação, e nos Territórios da Cidadania Sertões de Canindé e Sobral e outros municípios em diferentes regiões e territórios do Estado beneficiados com projetos resultantes de convênio entre o CETRA e a Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará (SDA). São ações voltadas especificamente para a convivência com o semiárido, numa perspectiva emancipatória real, a partir de iniciativas inovadoras de implantação de experiências que se baseiam em tecnologias sociais e fazem a diferença no perfil e na vida das famílias e na própria paisagem do sertão. São essas parcerias que potencializam o uso e a difusão de tecnologias sociais. A primeira iniciativa surgiu através da ASA Brasil³ e foi, posteriormente adotada pelo governo como política pública.

Muito importante, também, são as formas de articulação, mobilização e os processos de formação e informação que estão tornando possível a mudança significativa na vida das famílias atendidas pelos diferentes projetos que se desenvolvem no sertão, na serra e na zona costeira. O tema dos direitos humanos está presente em todos os momentos, nas mobilizações e reflexões. O direito à água é básico e fundamental à vida, seguida da segurança alimentar e nutricional; a moradia adequada que ofereça segurança e condições para preservar a saúde e viver com dignidade; aos meios de produção como a terra, imprescindível para quem vive da agricultura e carece ter acesso a crédito e condições adequadas de trabalho, para gerar bens e riqueza, superar a pobreza e ter uma vida digna e prazerosa.

O Relatório apresenta o alargamento das reflexões a partir das ações apresentadas e dos resultados alcançados, aqui sistematizados, que se destinam ao conhecimento dos maiores interessados – agricultores e agricultoras familiares, agentes financiadores, organizações parceiras e à sociedade como um todo.

A descrição do trabalho mostra os desafios, os dilemas, as dificuldades e as vicissitudes climáticas como fatores que podem interferir na produção no campo. Os medos de enfrentar o desconhecido e de utilizar novas tecnologias surgem muitas vezes pela incerteza do sucesso, porém incentivam ao rompimento de barreiras e a utilização de novos conceitos para uma agricultura baseada nos princípios da agroecologia e no cuidado com os recursos naturais. As experiências estão acontecendo, envolvendo agricultores e agricultoras familiares que se reúnem e discutem entre si os princípios de uma agricultura limpa que permita a proteção ao meio ambiente, a segurança alimentar e a geração de renda.

³Articulação do Semi-Árido, organização da sociedade civil pioneira na proposta de construção de um milhão de cisterna de placa para armazenamento de água da chuva para consumo humano. Outras tecnologias são adotadas para minimizar as dificuldades das famílias pobres da zona rural do semiárido brasileiro.



A adesão a novas e diferentes tecnologias sociais é crescente e os quintais produtivos, antes sem vida, hoje tem uma diversificada produção de frutas, hortaliças, leguminosas e animais domésticos, respondendo por uma boa parte da alimentação das famílias.

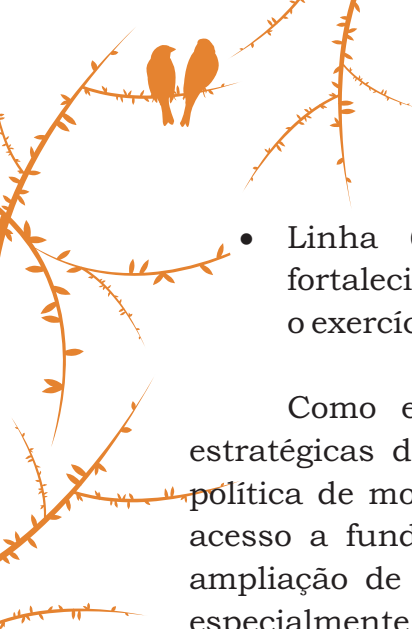
O CETRA, para garantir o acompanhamento à famílias em dois Territórios da Cidadania, mobiliza recursos financeiros, humanos e materiais através de projetos de assistência técnica e social, para realizar as atividades programáticas com a colaboração de equipe interprofissional, no acompanhamento as famílias em diferentes temáticas: educação para a cidadania, formação de multiplicadores/as em agroecologia, promoção da cultura local e diversidade cultural, produção e comercialização solidária, produção agroecológica nos quintais produtivos, sistemas de agroflorestação, manejo da caatinga, segurança alimentar, ações específicas junto a mulheres e jovens, sem correr riscos de comprometer seus princípios éticos e sua missão institucional.

O relatório mostra as realizações de 2011 e foi elaborado com a participação da equipe de colaboradores e colaboradoras que, direta e indiretamente, está envolvida nas ações junto às famílias que acreditam em suas potencialidades, possibilidades e oportunidades. É preciso lembrar, porém que as dificuldades estiveram sempre presentes no decorrer do ano, mas a vontade e o compromisso político e social não deixaram que o desânimo prevalecesse e, assim, procurou-se enfrentar os desafios de modo a atender as demandas crescentes e realizar as metas previstas.

Na descrição das atividades, as atividades dos projetos têm relação com as linhas estratégicas da ação institucional, de modo a estabelecer parâmetros às ações realizadas.

Linhas Estratégicas de Missão do CETRA:

- Linha 1 – desenvolvimento rural: Fomentar ações de convivência com o semiárido, contribuindo para o fortalecimento da Agricultura Familiar.
- Linha 2 – Biodiversidade e manejo sustentável: Fomentar ações de enfrentamento à desertificação, priorizando a preservação da biodiversidade da Caatinga e seu manejo sustentável.
- Linha 3 – sustentabilidade e economia solidária: Contribuir na ampliação do acesso de agricultores e agricultoras às diversas formas de financiamento, priorizando as iniciativas de socioeconomia solidária.
- Linha 4 – Comercialização solidária: Apoiar iniciativas de comercialização solidária, que favoreçam a geração de renda, priorizando as feiras agroecológicas e solidárias.
- Linha 5 – Juventude rural: Apoiar processos de organização da juventude rural, em sua dimensão social, ambiental, econômica, cultural e política, fortalecendo o protagonismo juvenil.

- 
- Linha 6 – Mulheres trabalhadoras rurais: Contribuir para o fortalecimento da organização das mulheres trabalhadoras rurais, para o exercício da cidadania e a construção de relações igualitárias de gênero.

Como estava previsto no Plano Estratégico Trienal e nas linhas estratégicas definidas para o período 2010/2012, destacou-se em 2011 a política de mobilização de recursos de forma diversificada, contemplando o acesso a fundos públicos e privados, nacionais e internacionais, além da ampliação de parcerias, tendo em vista a sustentabilidade institucional e, especialmente, as ações programáticas nos territórios de atuação junto ao público definido pela instituição.

O Plano Estratégico que orientou as iniciativas destinadas à sustentabilidade e ao desenvolvimento institucional no campo da gestão propôs a implementação do Sistema de Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS), processos de formação para fortalecer o projeto político pedagógico e o aprimoramento da comunicação interna e externa do CETRA



1. Ações e Projetos em 2011

O CETRA, em sua dinâmica operacional desenvolve projetos coerentes com sua marca institucional, desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade e com sua missão estratégica. São ações se realizam na perspectiva da troca de saberes e construção do conhecimento, tendo como referência, as vivências cotidianas de agricultores/as e técnicos/as que contribuem para a melhoria da vida no campo. São orientadas nas linhas estratégicas da missão institucional.

A proposta é desenvolver uma agricultura familiar sustentável, baseada nos princípios da agroecologia, nos cuidados com os recursos naturais, na convivência com o semiárido, na igualdade nas relações de gênero e de gerações, visando os direitos humanos universais em todas as suas dimensões. Isso exige atitudes políticas e de interação entre o público das ações, famílias agricultoras e a equipe de profissionais responsáveis pela realização das ações e atividades e também com as políticas públicas de interesse social.

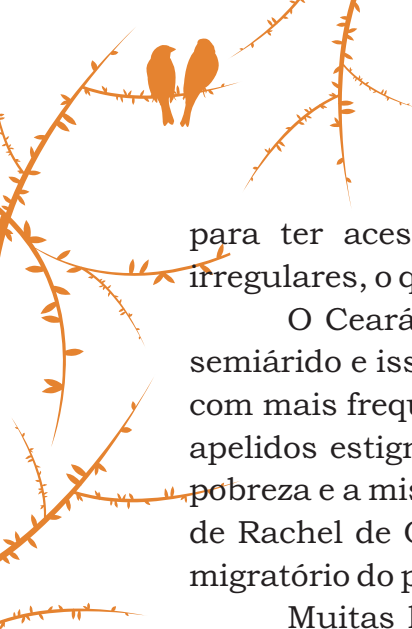
Com base nessa estratégia metodológica se dão os processos de formação, de profissionais e de agricultores familiares, que incluem qualificação específica, essencial para o melhor desempenho junto a segmentos específicos que desenvolvem atividades agrícolas e não agrícolas e ainda, para a construção de novos conhecimentos e troca de saberes, o que exige uma leitura crítica da realidade. Da mesma forma, se realiza o monitoramento sistemático das ações, avaliação processual e planejamento das ações.

O ganho ambiental é observado de forma lenta, mesmo porque se trata de processos a serem revertidos em longo prazo, que exigem mudança de atitude e de uma cultura que foi introduzida de fora para dentro, com referência numa produção desordenada, com visíveis danos ao meio ambiente local. Ainda, todas as ações estão organizadas para promoverem a articulação, a mobilização e a realização de atividades com a juventude e grupos de mulheres rurais dos territórios da ação institucional do CETRA. A participação das mulheres e da juventude teve relevância no fortalecimento de lideranças jovens e femininas rurais e de seus grupos organizados em comunidades, além de ações na área da produção agroecológica para gerar renda que tiveram impacto socioeconômico na vida destes segmentos.

Em Contexto 2: Água de beber, água de semear, água de educar... Água de viver! por Margarida Pinheiro

É sabido por todos os povos que a água é essencial à vida. Ela é vital para todos os seres vivos - animais e vegetais. Portanto, é evidente sua importância para a vida na terra.

Nós que vivemos na região mais árida do Brasil, cujo clima é seco e a escassez de chuva é frequente, sabemos dos desafios das populações rurais



para ter acesso à água em tempos de estiagem ou mesmo de invernos irregulares, o que é comum.

O Ceará é o estado do Nordeste que possui a maior área territorial no semiárido e isso representa 97% de sua área total. É um dos estados que sofre com mais frequência as estiagens prolongadas. Este fato gerou alguns mitos e apelidos estigmatizados em verso ou escritos em romances, que revelavam a pobreza e a miséria do povo retirante, flagelado da seca, como no livro O Quinze de Rachel de Queiroz e na Triste Partida de Patativa do Assaré sobre o fluxo migratório do povo sertanejo.

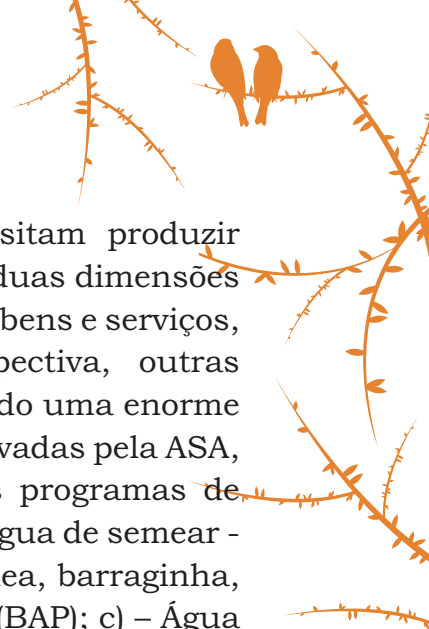
Muitas linguagens, cada qual em sua sabedoria, falavam, cantavam e expressavam o fenômeno da seca como na canção, “No meu Cariri”, de Xangai: *“No meu cariri/ quando a chuva não vem/ não fica lá ninguém/ somente Deus ajuda. Se não vier do céu/ chuva que nos acuda/ macambira morre/ xiquexique seca e juriti se muda...”*

O problema da seca no Nordeste constituiu, durante muitos anos, um enorme problema social que os governos foram incapazes de apresentar alternativas para responder aos dilemas das populações rurais.

A realidade hoje é diferente. A solução vem de iniciativas da própria sociedade, que cria suas estratégias e tenta resolver seus problemas imediatos. Passaram-se muitos anos para se entender que é urgente, necessário e possível criar condições de conviver com a realidade do semiárido de forma digna. Foi-se o tempo dos retirantes, com a trouxa na cabeça, criança no colo, puxando um jegue com poucas tralhas, rumando para a cidade. Hoje, o quadro já é diferente, com a adoção de tecnologias sociais no campo embora ainda prevaleça a presença do caminhão pipa para levar água de açude, de qualidade duvidosa, para consumo das famílias.

A água de beber, de cozinhar, de semear e até de educar já é uma realidade na vida de milhares de famílias rurais que vivem no sertão do Nordeste, que não tem acesso à rede pública de abastecimento de água. Tudo começou por iniciativa da sociedade civil na década de 1990, com a primeira proposta desafiante de construir um milhão de cisternas de placa, para guardar água da chuva para consumo humano em tempos de seca. A proposta, ao invés de querer “combater a seca”, sugere a convivência com ela, no clima semiárido brasileiro que compreende nove estados da região Nordeste e o norte dos Estados da Minas Gerais e Espírito Santo.

A Cisterna de Placa é uma tecnologia social, proposta pela Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA), que chegou ao sertão para responder à necessidade humana de água para beber e cozinhar, de famílias de baixa renda do semiárido do Nordeste. Ela tem uma importância vital para as famílias, especialmente para as mulheres, provedoras da vida familiar, que buscavam, e ainda buscam, água longe de casa para uso humano. Ter água de beber é essencial, mas necessidades vão além do consumo humano e da higiene



peçoal, da habitação e dos utensílios. As famílias necessitam produzir alimentos para seu consumo e para comercializar. Com estas duas dimensões da produção as famílias geram renda para a aquisição a outros bens e serviços, e contribuem para a segurança alimentar. Nessa perspectiva, outras tecnologias de múltiplos usos relacionadas à água estão fazendo uma enorme diferença na vida das famílias e de comunidades rurais, incentivadas pela ASA, como o Programa uma Terra e Duas Águas (P1+2), e pelos programas de governo, quais sejam: a) Água de beber - Cisterna de Placa; b) Água de semear - cisterna calçadão, cisterna de enxurrada, barragem subterrânea, barraginha, barreiro-trincheira, tanque de pedra, bomba de água popular (BAP); c) – Água de educar – Cisternas nas Escolas.

Os usos vão desde o consumo humano, à produção familiar e/ou comunitária, chegando às escolas rurais do semiárido. A Cisterna na Escola possui uma capacidade de armazenar 52 mil litros de água para atender crianças e adolescentes de escolas públicas rurais, ou seja, garantir água de qualidade para seu consumo. Além de satisfazer esta necessidade humana nas escolas, a ASA propõe que esses equipamentos sociais, sejam instrumento de reflexão entre alunos/as e professores/as durante as aulas ou mesmo em eventos tradicionais. Esta é uma forma didático-pedagógica de excelência para a comunidade escolar abordar o tema da realidade do semiárido brasileiro. A Cisterna na Escola já beneficia mais de 52 mil crianças e jovens e cerca de 3 mil adultos entre professores/as e funcionários/as das escolas municipais no interior do Nordeste.

A implantação dessas tecnologias passa por demorado e consistente processo de articulação política local, de mobilização das famílias e de formação sobre a realidade do semiárido para a gestão das águas, além da própria construção do equipamento, com a participação efetiva das famílias identificadas e cadastradas.

Outras tecnologias relacionadas à terra e à água são igualmente indispensáveis para assegurar a produção agroecológica, como os Quintais Produtivos Agroecológicos alimentados da água de semear da cisterna calçadão, da cisterna de enxurrada, da barragem subterrânea, das barraginhas, do barreiro-trincheira, do tanque de pedra ou da bomba de água popular (BAP). A água de semear é essencial para os quintais de onde são cultivadas variedades de produtos que melhoram a alimentação e enriquecem cardápios das famílias. São hortaliças, leguminosas, tubérculos, frutas, jerimum, maxixe, quiabo, gergelim, milho comum e de pipoca, feijão, além de ovos, carne e leite provenientes da pequena pecuária ovino/caprino, suína e avícola.

A adoção de políticas voltadas para a agricultura familiar do semiárido está transformando a realidade e a paisagem do sertão, que já começa a ter outro perfil. Se a água de beber, direito humano básico assegura às famílias

água de qualidade para consumo humano, a água de semear garante a produção de alimentos e o cuidado com animais e a água de educar nas escolas do campo proporciona a alunos, professores e funcionários, segurança quanto a disponibilidade de água para o consumo e outros usos. São políticas públicas que devem ser adotadas e multiplicadas no campo para combater a pobreza e fortalecer a agricultura familiar que é a responsável pelo abastecimento do mercado interno de alimentos.

1.1. Projeto: Quintais Produtivos com Cisternas de Enxurrada



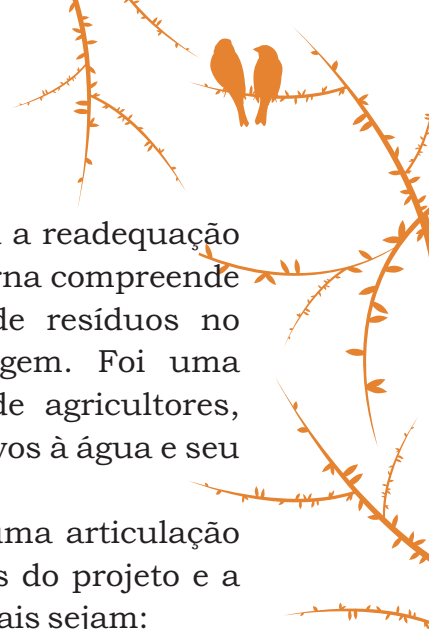
Intercâmbio ao quintal de Dona Lurdes, Associação Boa Vista - Quixadá

Este projeto resulta de convênio celebrado entre o CETRA e a Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará (SDA) e volta-se para o fortalecimento de quintais agroecológicos, destinados à produção de alimentos para o auto-consumo. Os quintais são mantidos com a *água de semear* das cisternas de enxurrada, como forma de convivência sustentável com o semiárido. Para garantir a segurança alimentar e nutricional de famílias rurais de baixa renda afetadas com a escassez da água e estimular sua organização sócio-produtiva através da agricultura familiar.

Inicialmente, o CETRA promoveu uma ação abrangente para socializar conhecimentos sobre as tecnologias sociais de convivência com o semiárido, em especial a cisterna de enxurrada, e dialogar com outros atores no Nordeste. Trata-se do intercâmbio realizado na comunidade Coalhada, município de Soledade, estado da Paraíba, que tem uma boa experiência nessa tecnologia, do qual participaram técnicos/as, animadores/as e pedreiros/as, mobilizados pelas organizações participantes da Chamada Pública da SDA: CETRA, CARITAS Regional Nordeste II e Associação Comunitária de Cedro (ACC).

Entre as atividades, destaca-se a visita a um canteiro econômico feito em alvenaria que favorece um melhor manejo quanto ao reviramento do solo. Este

¹Programa de Ação e Convivência com o Semiárido



equipamento, durante os períodos chuvosos, foi decisivo para a readequação do modelo de “Quintal Produtivo”, pois na construção da cisterna compreende dois decantadores que servem para diminuir a entrada de resíduos no reservatório também por meio de um processo de filtragem. Foi uma experiência interessante que contribuiu para o conjunto de agricultores, pedreiros e técnicos se apropriar de mais conhecimentos relativos à água e seu represamento com a tecnologia da cisterna de enxurrada.

Na execução do projeto nos Territórios foi necessária uma articulação local com a equipe do PACS⁴ para a definição das prioridades do projeto e a seleção das comunidades que se enquadravam nos critérios, quais sejam:

- Comunidades rurais;
- Comunidades Quilombolas;
- Comunidades Indígenas;
- Comunidades mais vulneráveis às adversidades climáticas.

Feita a seleção das comunidades pelas comissões do PACS nos municípios, a equipe do CETRA, responsável pela execução do projeto, promoveu reuniões com as famílias para refletir sobre a metodologia, os objetivos e o cronograma de atividades do projeto. Na ocasião, refletiu-se sobre as etapas, a contrapartida da família, os critérios e o perfil dos beneficiários. Na seleção das famílias, foram considerados os seguintes aspectos:

- Acesso à primeira água para consumo humano;
- Número de Inscrição Social (NIS);
- Beneficiárias do Programa Bolsa Família;
- Renda per capita de, no máximo, meio salário mínimo;
- Família chefiada por mulheres;
- Maior número de crianças de 0 a 6 anos;
- Maior número de crianças de 7 a 14 anos;
- Maior número de pessoas idosas;
- Maior número de pessoas portadoras de deficiência.

Na seleção e no cadastramento de agricultores/as, foi considerado o número de famílias a serem atendidas. Houve uma sistemática de reuniões quinzenais para avaliar o cumprimento do cronograma e realizado um curso sobre metodologia GAPA⁵ para a equipe técnica do CETRA em Itapipoca, levando em conta os processos metodológicos da instituição.

A equipe foi estimulada a pensar como fortalecer e/ou criar um quintal mantido com água de uma cisterna de enxurrada de 52.000 litros e a aproveitar este recurso da melhor forma possível. A etapa dos cursos de GAPA ocorreu de novembro a dezembro de 2011, somando um total de 17 Cursos voltados para técnicos e público do projeto no Território da Cidadania Sertões de Canindé.

As ações realizadas nos três Territórios compreenderam reuniões, intercâmbios, oficinas, cursos de formação e aplicação de questionários. As

⁵Gestão de Água para Produção de Alimentos

⁶Ver a relação das comunidades em anexo.

⁷Ver a relação das comunidades em anexo.

⁸Ver a relação das comunidades em anexo

mesmas somam 37 reuniões nas comunidades para a mobilização de famílias, que resultou no cadastro de 550 famílias. Outras 25 reuniões ocorreram com as Comissões do PACS para definir as comunidades a serem beneficiadas com a tecnologia social cisterna de enxurrada. Um processo de capacitação para a equipe técnica, baseado na Metodologia de GAPA se efetivou, assim como 17 Cursos de GAPA no Território da Cidadania Sertões de Canindé e um Intercâmbio de técnicos/as no município de Soledade/Paraíba, já mencionado.



Quintal de João Félix, Riacho do Meio - Choró



Quintal de Sr. Lindomar, Carnaubal - Canindé



1.1.1 Resultados alcançados

O projeto se desenvolveu numa área geográfica que compreende três Territórios da Cidadania. Entre as ações destaca-se a formação política e o desenvolvimento da produção agroecológica, como forma de contribuir para o combate à fome e à pobreza e favorecer a geração de renda para a família, conservando o meio ambiente.

Tais ações se realizaram em 25 municípios dos três Territórios de abrangência do projeto e alcançaram um total de 550 famílias de 131

⁷Ver a relação das comunidades em anexo.

⁸Ver a relação das comunidades em anexo

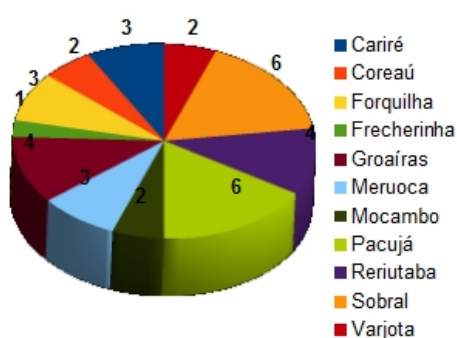
comunidades acompanhadas no período.

No território 1 – Sobral⁶, o trabalho envolveu 37 comunidades dos municípios Cariré, Coreaú, Forquilha, Frecheirinha, Groaíras, Meruoca, Mocambo, Pacujá, Reriutaba, Sobral e Varjota;

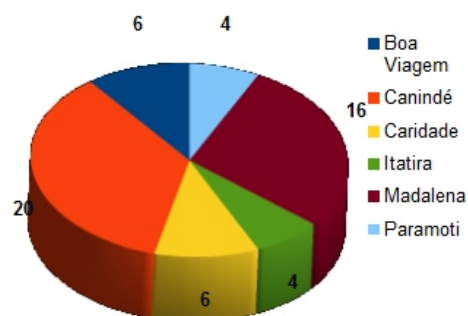
No Território 2 – Vales do Curu e Aracatiaçu⁷, as atividades foram realizadas em 38 comunidades dos municípios Apuiarés, General Sampaio, Pentecoste, Irauçuba, Itapipoca, Miraíma, Uruburetama, Tejuçuoca e Umirim.

No Território 3 – Sertões de Canindé⁸, território com o maior número de comunidades acompanhadas, a equipe técnica executou a ação em 56 comunidades dos municípios Canindé, Boa Viagem, Itatira, Madalena, Paramoti, Caridade.

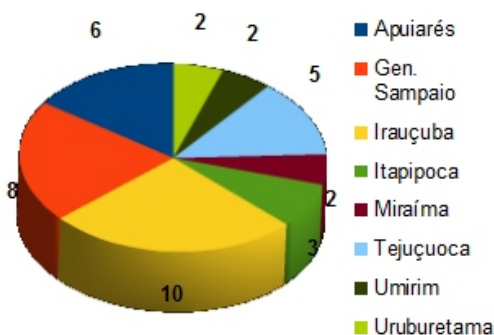
Os gráficos a seguir, são demonstrativos da abrangência do projeto e do número de comunidades acompanhadas, por Território e município:



Território 1 - Sobral



Território 3 - Sertões de Canindé



Território 2 - Vales do Curu e Aracatiaçu

A área geográfica de atuação do CETRA teve uma significativa ampliação a partir das ações do projeto “Quintais Produtivos com Cisternas de Enxurrada”, realizadas nos Territórios da Cidadania Sobral, Sertões de Canindé e Vales do Curu e Aracatiaçu. Essa abrangência permitiu o enriquecimento do trabalho pela diversificação de famílias, de contextos diferenciados do sertão do Ceará e o aprimoramento continuado das técnicas empregadas no campo. Este é considerado um resultado qualitativo importante, já que ampliou os horizontes institucionais no Estado.

Os resultados quantitativos alcançados pelo projeto em relação ao público atendido são representativos, com um universo de 550 famílias agricultoras que agora conhecem a tecnologia social cisterna de enxurrada e suas funcionalidades, fazendo bom uso do equipamento.

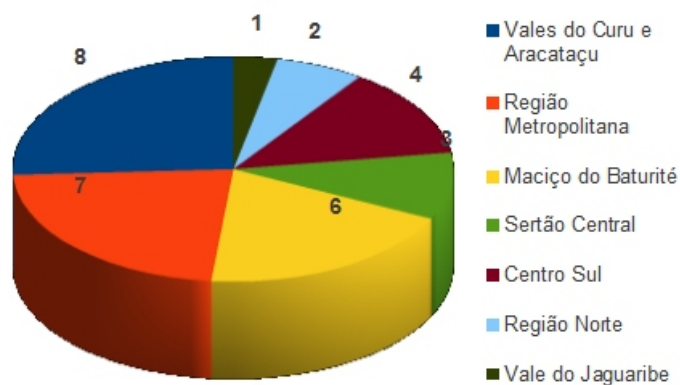
A importância deste projeto junto às famílias do semiárido é significativa, pois se trata da segunda água, a água de produção, isto é, a água captada pelas cisternas de enxurrada que é usada para o cultivo de hortas e pomares no quintal, para melhorar e diversificar o cardápio alimentar da família com a inclusão de variedade de frutas, verduras, grãos e tubérculos, carnes e ovos resultantes da pecuária doméstica. O quintal produtivo observa o cultivo agroecológico, sem uso de agrotóxicos ou queimadas, envolvendo o conjunto da família. Envolve igualmente, multiplicadores/as de saberes locais e dos novos conhecimentos adquiridos no processo de formação, agentes diretos da segurança alimentar familiar.

Em geral, a produção é superior ao que a família consome. Assim, o que excede é vendido na comunidade ou em feiras agroecológicas e solidárias, propiciando a geração de renda que fortalece o orçamento doméstico. Esta forma de produção mostra que é possível viver e conviver com o clima semiárido de forma sustentável e integrada.

1.2. Projeto: Capacitação para Convivência com o Semiárido e Construção de Cisternas

Este, como outros projetos do CETRA, está inserido nos Objetivos do Milênio (ODM), na perspectiva do combate a pobreza. Suas ações se voltam para o campo, fortalecendo a convivência com o semiárido e a promoção da melhoria na qualidade de vida das populações camponesas de base familiar. O projeto resulta de um convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará (SDA) e realizou-se em 2011, em sete Territórios e Regiões do Ceará: Territórios da Cidadania Vales do Curu e Aracatiçu e Sertão Central; e Regiões Norte, Metropolitana, Centro Sul, Maciço de Baturité e Vale do Jaguaribe.

O projeto beneficiou diretamente 6001 famílias de 33 municípios cearenses. Considerando um grupo familiar constituído de cinco membros, foram beneficiadas cerca de 30.005 pessoas, correspondendo a uma média de 44,95% de pessoas por comunidade. O Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiçu, a Região Metropolitana de Fortaleza e o Maciço de Baturité tiveram o maior número de municípios acompanhados, conforme apresentado abaixo:



Municípios divididos por Território e Região

Das atividades realizadas:

- 6001 famílias mobilizadas e aptas a receber o benefício;
- Cursos de capacitação em Gerenciamento de Recursos Hídricos (GRH) para as famílias atendidas;
- 12 Cursos de Capacitação de pedreiros e pedreiras, com a participação de 140 pessoas;
- 11 Cursos de Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com 250 pessoas;
- 2 Cursos de capacitação das Comissões do PACS (Programa de Ação e Convivência com o Semiárido) para 43 pessoas.

1.2.1 Resultados alcançados

O projeto iniciou-se em 2011, e nesse ano já a demanda de mais de seis mil famílias. A segunda fase será concluída em 2012, com uma meta de atendimento a 3.343 famílias com água de qualidade para consumo humano. Considera-se relevante no projeto, em primeiro lugar, o envolvimento significativo das famílias e seu interesse em participar do processo de mobilização e capacitação sobre a realidade do clima semiárido. É igualmente representativo, nas regiões trabalhadas, o número de famílias com mais informações e conhecimentos sobre o semiárido brasileiro a importância da agroecologia, da segurança alimentar e da convivência com esse semiárido, tão essenciais quanto a organização sócio-comunitária, as relações igualitárias de gênero, o fortalecimento da agricultura familiar e as políticas públicas básicas como direitos de todos e dever do estado. Efetivamente, podemos apontar os resultados principais:

- 6001 famílias mobilizadas e aptas a receber água de qualidade para consumo humano, atendendo aos critérios adotados e exigidos pelo projeto;
- 6001 famílias beneficiadas com cisternas de placa construídas para armazenamento de água da chuva para consumo humano;
- 6001 famílias capacitadas para gerenciar a água e cuidar da cisterna;
- 116 pedreiros e 04 pedreiras, agricultores e agricultoras familiares das comunidades trabalhadas, capacitados/as e aptos/as a construir cisternas de placa e gerar renda para melhorar a receita familiar;
- 60 Agentes Comunitários de Saúde dos municípios beneficiados, capacitados quanto aos cuidados com a água e com o equipamento – a cisterna;



Curso de Pedreiros



Curso de Pedreiros

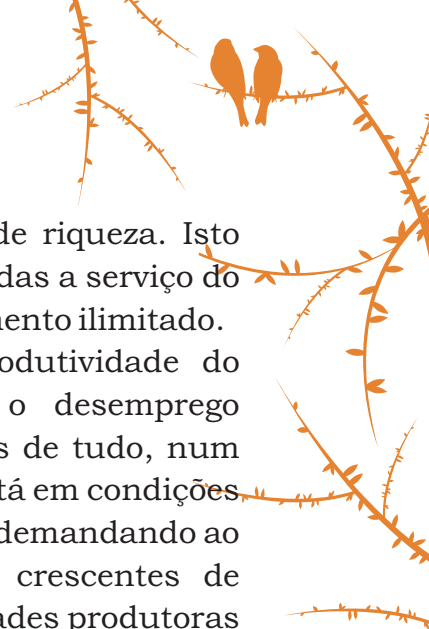


Cisterna Entregue

Em Contexto 3: A Crise Ecológica, por prof. Dr. Manfredo de Oliveira

Nossa situação histórica expõe razões para a consciência de crise, que, nas últimas décadas perpassa o mundo, uma crise que se compõe de várias crises específicas mutuamente entrelaçadas, mas que é em última instância uma crise civilizacional, ou seja, uma crise ético-cultural que toca o cerne do sentido humano, do mundo que construímos na modernidade. Antes de tudo, mostra-se o paradoxo central da civilização que implantamos na modernidade: o desenvolvimento tecnológico vinculado à forma capitalista de configurar a vida social alargou a distância entre os seres humanos, agravou o abismo entre ricos e pobres, entre o Norte e o Sul. Enquanto foram gestadas gigantescas possibilidades para a atuação do ser humano no mundo, a fome, a miséria e a pobreza se propagaram levando milhões de pessoas a situações humilhantes em que se fez constante a ameaça de aniquilamento da vida.

Foi o próprio desenvolvimento tecnológico que possibilitou a "revolução tecnológica" contemporânea (informática, cibernética, robótica) e transformou



a ciência e a tecnologia nas fontes principais de produção de riqueza. Isto significa que a ciência e a técnica foram exclusivamente colocadas a serviço do mercado e da rentabilidade na busca de eficácia e de um crescimento ilimitado.

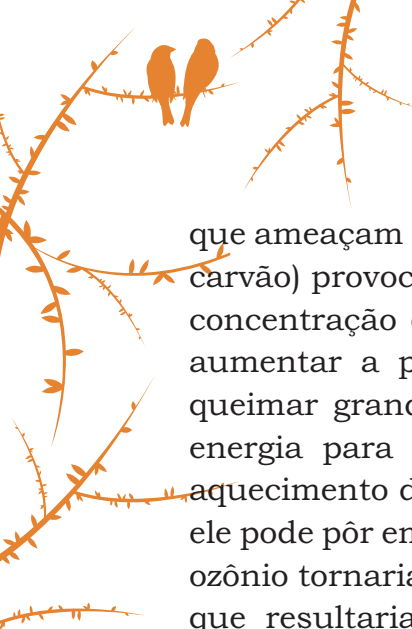
Este processo intensificou enormemente tanto a produtividade do trabalho humano como a super-exploração ou mesmo o desemprego estrutural: o mercado de trabalho se transformou hoje, antes de tudo, num mecanismo de seleção, uma vez que a produção industrial já está em condições técnicas de poder prescindir da maior parte dos trabalhadores, demandando ao mesmo tempo, dos que permanecem no trabalho, níveis crescentes de qualificação. Isto fez de nossas formações sociais não só sociedades produtoras de mercadoria, mas sociedades de informação e de saber.

Há aqui um projeto subjacente para a vida humana: a meta fundamental do estar no mundo do ser humano consiste em aumentar cada vez mais sua capacidade de dominação sobre a natureza e a sociedade. Nesta ótica tanto a natureza como a sociedade emergem como algo construído pelo próprio ser humano através de suas ações no mundo natural e social. A modernidade, como processo civilizacional, é precisamente esta imbricação mútua entre ciência, técnica e economia. Sem a cientificação da economia, ela jamais teria atingido a dinâmica e a eficiência, que distinguem a economia moderna de formações sócio-econômicas precedentes. A mercantilização e a burocratização universais, que marcam a primeira forma de economia moderna, significam a radicalização do processo de transformação da qualidade em quantidade, que caracteriza o tipo de racionalidade, aqui, hegemônico, o que vai desembocar na ideia de um progresso linear e indefinido, que domina nossas sociedades modernas.

No que diz respeito à natureza, os dados de que hoje temos conhecimento são estarrecedores. Entre 1500 e 1850 se eliminava uma espécie a cada dez anos. Já a expectativa para o ano 2000 foi do desaparecimento de uma espécie a cada hora. Entre 1975 e 2000 teriam desaparecido 20% da enorme multiplicidade das formas de vida. Em cada ano, perdem-se 25% de toneladas de húmus por causa da erosão, salinização e desertificação. As florestas do mundo se destroem a um ritmo de 20 milhões de hectares por ano. As secas se tornaram mais longas, mais intensas e afetam áreas maiores enquanto as chuvas estão mais pesadas e provocam mais enchentes. O dióxido de carbono aumentou 40% sua concentração na atmosfera após o início da civilização industrial e muitos países continuam construindo usinas nucleares, cujo lixo permanece radiativo por muitos anos. Outro fator importante neste processo é a emissão de metano que é liberado pela produção e transporte de petróleo e gás e por processos digestivos de animais ruminantes como o boi. A temperatura da superfície da terra deve aumentar 2,4°C até 2050 mesmo que haja uma mudança imediata no padrão de produção e consumo.

Esta destruição sistemática do meio-ambiente trouxe problemas globais,

⁹Ver Anexo II



que ameaçam toda a humanidade. A queima de combustíveis fósseis (petróleo, carvão) provocou o aparecimento do efeito estufa devido à poluição do ar pela concentração de gás carbônico na atmosfera. Esta concentração começou a aumentar a partir da revolução industrial em virtude da necessidade de queimar grandes quantidades de carvão mineral e petróleo como fontes de energia para a produção de produtos industrializados. Isto é causa do aquecimento da atmosfera, cujos efeitos, em longo prazo, são terríveis, isto é, ele pode pôr em risco toda a integridade do Planeta. A destruição da camada de ozônio tornaria a vida humana sem defesa contra as radiações ultravioletas, o que resultaria em tumores de pele e no enfraquecimento do sistema de imunização. Por outro lado pesquisas científicas nos informam que o degelo do Ártico em 2007 foi o maior em um século, encolhendo-o em mais de um milhão de quilômetros quadrados; está havendo elevação do nível do mar e diminuição da diversidade da vida, os desertos estão avançando e grandes inundações, furacões, tsunamis, períodos de calor, grandes incêndios se tornam frequentes.

No Brasil isto ocorre em primeiro lugar pelo desmatamento da região amazônica que emite 200 milhões de toneladas de carbono, o que coloca nosso país entre os cinco países mais poluidores do mundo: “liquidamos a floresta atlântica, a cada dia se abatem cem campos de futebol da floresta amazônica, quimicalizamos grande parte dos alimentos, 53% da população não têm saneamento básico, desperdiçamos quase metade da água que usamos e a atmosfera de nossas metrópoles é pesadamente contaminada” enquanto se promove o agronegócio que produz segundo o modelo industrial com o emprego da alta tecnologia, de fertilizantes e agrotóxicos, que contaminam solos e águas e ameaçam a vida humana.

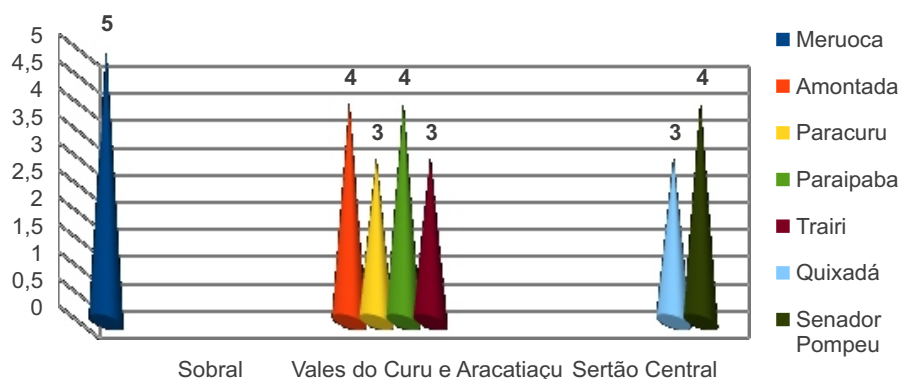
Não seria necessário reconhecer que esta crise nos está encaminhando para um novo paradigma civilizacional? A questão ecológica é muito mais do que ela revela imediatamente. O que aqui emerge é a problematização radical de uma determinada cultura entendida como forma específica de interpretar o existir do ser humano na história. Somos provocados por uma ameaça global, que nos leva a retomar a pergunta pela validade do sentido-fundamento, que herdamos da cultura moderna. Desta forma, a crise ecológica desemboca numa crise do próprio sentido da vida humana, de sua inserção na natureza, no mundo humano, em última instância, no todo da realidade.

1. 3. Projeto: Produção Agroecológica, Integrada e Sustentável (PAIS)

O estabelecimento de relações com a Fundação Banco do Brasil permitiu a celebração de convênio para a realização do projeto de reaplicação da tecnologia PAIS em quintais do semiárido, cuja produção agrícola se realiza com mão de obra familiar.

As ações do projeto tiveram como cenário comunidades rurais dos Territórios da Cidadania Sertão Central, Vales do Curu e Aracatiaçu e Sobral, com abrangência em sete municípios e 26 comunidades⁹, com um total de 150 famílias beneficiadas. Um aspecto relevante deste projeto foi a participação de mulheres e de jovens organizados em grupos específicos de comunidades dos municípios Paraipaba, Trairi e Quixadá.

Uma equipe de seis técnicos/as, coordenada por um agrônomo, executou as atividades junto às famílias participantes em cada comunidade. O objetivo principal do projeto foi difundir e implantar a tecnologia social das Unidades de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) junto a famílias agricultoras do sertão cearense, incentivando a segurança alimentar e a geração de renda, através da diversificação da produção e da comercialização solidária.



Para o CETRA, a implantação deste projeto foi uma oportunidade de aproximação com um número maior de comunidades e do acompanhamento das famílias individualmente. Cada família recebeu insumos imediatamente após a implantação do projeto a fim de que realizassem o plantio de acordo com o planejamento e nos dias de campo se refletiu sobre autonomia em relação aos insumos externos, as semente nativas para a produção e diversificação das culturas e a pequena pecuária para tornar o agroecossistema mais sustentável.

A implantação do PAIS nos municípios foi exitosa e encontra-se em pleno funcionamento. Os primeiros sistemas implantados já apresentam resultados, a estruturação da produção agroecológica permitiu a organização de feiras da agricultura familiar e as famílias se organizaram para acessar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A assessoria técnica do CETRA ampliou sua visão quanto à propriedade e a comunidade e os processos sistêmicos, na metodologia do PAIS, onde a agroecologia é a base, a integração e o fortalecimento do agroecossistema pelo aumento e aproveitamento das interações entre os subsistemas.

As famílias foram capacitadas para os possíveis desafios decorrentes de

problemas que, porventura, surjam na natureza; para adotar sistema de plantio direto em canteiros e indireto em bandejas; fazer controle natural de insetos e doenças; controle físico e preventivo, com plantas repelentes, plantas que atraem, plantas companheiras; defensivos agrícolas naturais e diversidade de espécies.

Precedendo a implantação do projeto, cada município foi visitado para a apresentação da metodologia e dos objetivos aos gestores municipais e aos Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, visando a criação de uma rede para fortalecer as ações. Em 2011, durante o período de execução das ações e atividades do projeto, utilizou-se metodologia participativa, integrando agricultores/as, técnicos/as e comunidades para interagirem positivamente durante todo o processo. As atividades se constituíram de reuniões, intercâmbios, oficinas e cursos de formação e implantação de unidades de produção da tecnologia PAIS.



Montagem do PAIS



Sistema Organizado

1.3.1. Projeto Barraginhas

O mesmo convênio que tornou possível a implantação dos 150 sistemas PAIS previu também a construção de 2.000 barraginhas nas regiões de atuação do projeto. As barraginhas são tecnologias sociais que, implantadas pelo menos três em cada unidade de produção, captam a água da chuva pela enxurrada do terreno e aumentam o nível do lençol freático, criando uma área umedecida que pode ser utilizada para reflorestamento ou cultivo.

No final de 2011 se iniciaram os trabalhos para a execução destas construções, sendo realizados, até o final do ano, os seguintes eventos:

- Reuniões de apresentação do projeto nos municípios que receberão as Barraginhas;
- Levantamento das comunidades a serem visitadas;

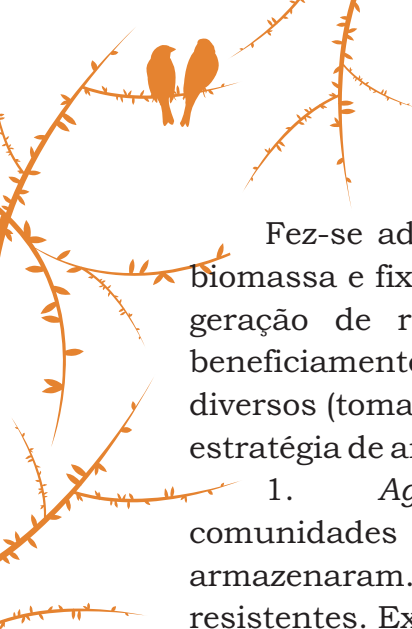
- Visitas de diagnósticos nas comunidades;
- Mapeamento das comunidades;
- Mobilização das famílias para a realização de encontros de capacitação.



1.3.2. Resultados alcançados

O aumento da produção de alimentos é perceptível, principalmente de hortaliças. No processo de formação e implantação do projeto, durante as reuniões, refletiu-se sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis para a conservação da saúde. Ao consumir sua própria produção, baseada nos princípios da agroecologia, a família, além de promover a segurança alimentar, evita a compra no mercado convencional e gera renda com o excedente.

A produtividade aumentou, diversificou-se e ampliou-se com a utilização de adubação orgânica. As famílias beneficiárias conheceram novas espécies e o processo produtivo de hortaliças e frutas desenvolveu-se com base na agricultura agroecológica. A estratégia usada na distribuição de sementes e mudas baseou-se na diversificação para ter mais valor agregado.



Fez-se adubação de solo com adição de matéria orgânica em forma de biomassa e fixação de nitrogênio do solo pelas leguminosas. Destaque para a geração de renda a partir da agregação de valor na produção, com beneficiamento e/ou processamento de doces, compotas, geléias, molhos diversos (tomate e pimenta), pickles, saladas, desidratados, coloral e tinturas, e estratégia de armazenamento, divulgação e comercialização.

1. *Agro-biodiversidade* – As sementes crioulas cultivadas pelas comunidades foram valorizadas e adquiridas de agricultores que as armazenaram. Elas são mais adaptadas às condições locais e, portanto, mais resistentes. Existem diversas variedades de hortaliças e frutas que as famílias estão experimentando para constatar quais se adaptam melhor às condições locais e quais as características alimentares que cada uma possui na culinária local. Culturas em desuso ou esquecidas são resgatadas, valorizadas e cultivadas, por sua importância como variedade de espécies.

2. *Autonomia* – Esta constitui um atributo sistêmico essencial para a independência no processo de produção. Um indicador para o nível deste atributo é o armazenamento de insumos diversos, principalmente de sementes, pois quando há necessidade, estão disponíveis. Além disso, agricultores/as são estimulados/as à cultura do registro e do planejamento. Algumas famílias vendem sementes de hortaliças agroecológicas isentas de agroquímicos e estão se qualificando melhor nesse hábito que lhes proporciona razoável capitalização.

3. *Geração de Renda* – O Projeto PAIS influenciou diretamente no aumento de renda das famílias com a produção de hortaliças, de galinha caipira e, conseqüentemente, de ovos, sendo a comercialização comunitária uma escolha das famílias produtoras. A produção agroecológica é dinamizada através de uma campanha junto às comunidades para divulgar o sistema de produção PAIS e os benefícios que o mesmo oferece às pessoas. A comercialização comunitária e solidária incentiva as famílias a conhecerem o sistema e adotarem boas práticas.

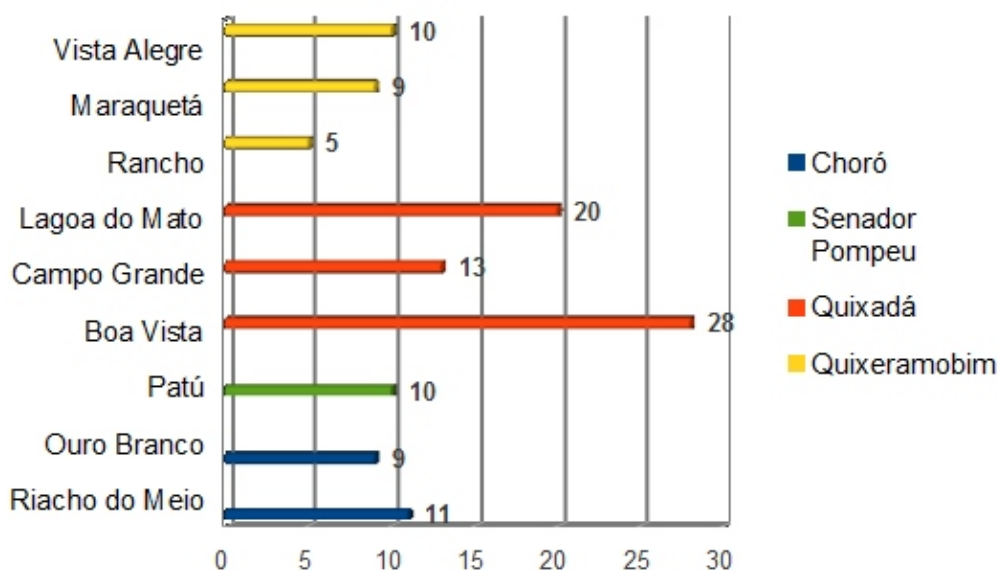
4. *Declaração das famílias sobre a satisfação em relação ao projeto:*

- “Trabalhar com composto orgânico”.
- “Trocar experiências e adquirir novos conhecimentos”.
- “Consumir a verdura que produz e melhorar a qualidade de vida”.
- “Trabalho conjunto com a família”.
- “Agregação de valor à produção e melhoria da venda na própria comunidade”.
- “Aumento da produção e consumo de alimentos saudáveis”.
- “Constatar a necessidade de maior organização”
- “Utilizar as sobras para a alimentação animal e adubação de canteiros”.
- “Mudança de atitude quanto a desmatar, queimar e usar agrotóxicos”.
- “Geração de renda na comunidade”.

- “Produção de milho, feijão, batata e outros em épocas diferentes da safra, obtendo melhor preço”.

1. 4. Projeto Formação pela Experimentação em Manejo da Caatinga

O projeto contemplou quatro municípios do Território da Cidadania Sertão Central, com a participação de nove comunidades em todo o processo organizativo e de formação das 115 famílias e grupos produtivos. O projeto recebeu financiamento do Projeto Dom Helder Câmara. O gráfico abaixo demonstra a abrangência geográfica e comunitária do projeto.



Projeto Manejo da Caatinga

As atividades deste projeto se constituíram de reuniões de articulação e planejamento, encontros, seminários, cursos e intercâmbios. Na maioria dos eventos, as famílias foram mobilizadas e seu grau de participação foi bastante expressivo. A reflexão sobre o bioma caatinga e sua importância para o bioecossistema do clima semiárido foi de grande relevância para as famílias, e um aprendizado para agricultores/as e para técnicos/as envolvidos.

A metodologia adotada se baseou nos princípios da participação democrática, respeitando os valores e costumes locais. A execução do projeto se deu em parceria com outras instituições, entre as quais se destaca a EMBRAPA CAPRINOS, que esteve presente em atividades como instrutora de formação na área de caprinocultura. Outras parcerias foram importantes na execução das atividades, seja contribuindo em discussões específicas, seja na mobilização de recursos como – ESPLAR e SETAH. Dentre as atividades realizadas, destacam-se:

- Encontros de Formação em Apicultura e Ovinocaprinocultura, voltado aos/às agricultores/as e técnicos/as;
- Seminário de Planejamento, Monitoramento e Avaliação do Projeto com agricultores/as e técnicos/as;
- Primeiro Intercâmbio com agricultores/as e técnicos/as para conhecer as experiências do Projeto Manejo da Caatinga;
- Visitas técnicas de acompanhamento às áreas com agricultores/as, visando o fortalecimento do grupo, quanto a solução de problemas de ordem produtiva, econômica, ambiental e social;



1.4.1 Resultados alcançados

A partir das atividades que tiveram um público definido, houve uma sequência modular que permitiu os seguintes resultados:

- ✓ Organização de 7 Grupos de apicultores/as voltados/as à produção de mel, adotando práticas de manejo agroecológico;
- ✓ Formação de 82 apicultores/as conscientizados sobre os benefícios do manejo da caatinga;
- ✓ Manejo de 27 hectares para a produção de pasto apícola;
- ✓ Famílias agroecológicas conscientes dos perigos do desmatamento, queimadas, superpastejo, erosão, defensivos naturais e da necessidade de preservação das matas ciliares, das áreas permanentes e reserva legal, e do uso de fertilizantes naturais;
- ✓ Fortalecimento de 5 grupos de criadores/as com práticas de manejo agroecológico voltadas à produção de pasto para ovinos e caprinos;
- ✓ 33 criadores de ovinos e caprinos conscientizados sobre os benefícios do manejo da caatinga;
- ✓ 10 hectares manejados para produção de pasto para ovinos e caprinos;
- ✓ Realização do planejamento participativo com agricultores/as e monitoramento das ações realizadas durante o ano;



1.5. Projeto - Assistência Técnica de Extensão Rural e Assistência Técnica e Social (ATER e ATES) Projeto Dom Helder Câmara

Desde a implantação do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC) em cinco estados do Nordeste, como uma política de convivência com o campo e voltada para agricultores/as de base familiar, o CETRA realiza ações de assistência técnica e social junto às famílias de municípios do Território da Cidadania Sertão Central. Em 2011 a entidade manteve uma equipe profissional interdisciplinar, composta por técnicos/as de nível médio e superior em uma casa de apoio na cidade de Quixeramobim, para realizar o acompanhamento de famílias em comunidades dos municípios de Banabuiu, Quixadá e Quixeramobim.

Neste Território, a abrangência do trabalho compreendeu um universo de 20 comunidades, assim distribuídas: quatro em Banabuiu – Jiqui, Boa Água, Salgadinho e Logrador; oito em Quixadá – Iracema, Café Campestre, Veiga, Lagoa do Mato, Boa Vista, Palmares, Olivença e Campo Alegre; oito em Quixeramobim – Recreio, Parelhas, Posto Agropecuário, Lagoa de São Miguel, Caraíbas, Camará, Serrinha e Lages.

As ações e atividades referentes a este projeto contemplaram as seguintes temáticas: gestão social e associativa; mobilização social; gênero, geração e etnia; unidades produtivas, planejamento e comercialização; saúde e segurança alimentar. As temáticas foram desenvolvidas em cursos de formação de técnicos/as e agricultores/as, encontros em nível local, estadual, intercâmbios, reuniões e feiras, que movimentaram um público de 1.715 pessoas dos municípios do Território.

O projeto acompanhou um total de 899 famílias, com uma média de 45 famílias por comunidade.

Há grupos específicos de mulheres e de jovens organizados.

Destacam-se aspectos relevantes na execução do projeto, tais como:

- Expressiva participação das mulheres nos projetos produtivos individuais e coletivos;
- Boa participação de jovens e mulheres em eventos como feiras, encontros e visitas de pessoas as suas comunidade;
- Ampliação e fortalecimento da articulação com outras instituições - Prefeituras, INCRA, SDA, Sindicatos e FETRAECE.

GRUPOS DE MULHERES SERTÃO CENTRAL

- | | |
|-------------------------------|---------------------------|
| • Lages - MULHERES ARTESÃS 13 | • Lagoa de são Miguel - 6 |
| • Parelhas/ Olho d'Água - 13 | • Veiga - 15 |
| • Olivença - 8 | • Boa Vista - 8 |
| • Palmares - 5 | • Café Campestre - 18 |
| • Salgadinho - 4 | • Serrinha - 8 |
| • Posto Agropecuário - 4 | TOTAL: 12 GRUPOS |
| • Boa água - 6 | TOTAL DE MULHERES:108 |



1.5.1 Resultados

O trabalho de assistência social e técnica realizado por uma equipe de profissionais comprometidos com a melhoria na vida das famílias revela, a partir do acompanhamento e de avaliações periódicas, que a organização social das comunidades é expressiva e se fortaleceu, destacando-se especialmente os segmentos de mulheres e jovens rurais. A organização produtiva teve igualmente um significativo aumento que se traduz na produção de alimentos, principalmente de hortaliças, frutas e animais domésticos. No acompanhamento às famílias, refletiu-se insistentemente sobre a segurança alimentar e nutricional e, portanto, sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis para a conservação da saúde. A produção baseada nos princípios da agroecologia oferece à família oportunidade de consumir sua produção e de comercializar o excedente que gera renda e favorece a aquisição de outros bens que ela não produz.

Com a diversificação da produção e a adubação orgânica, aumentou a produtividade; com o conhecimento de novas espécies, foi melhor desenvolvido

o processo de produção de hortas, pomares e de galinha caipira. Quanto à organização social comunitária, destacam-se os grupos de mulheres e de jovens:

- 1 grupo de seis mulheres organizado em torno da discussão sobre sua realidade socioeconômica e cidadania, envolvido em atividades de geração de renda nos quintais produtivos agroecológicos – hortaliças, frutas, galinha caipira e comercializando na feira da agricultura familiar;
- 12 mulheres da comunidade Lages fabricando artesanato – redes de dormir, tapetes e produzindo doces, queijos, bolos e comercializando em diferentes espaços;
- 12 mulheres da comunidade Parelhas confeccionando meias de seda, tapetes, bolsas e blusas de crochê e comercializando;
- 8 mulheres do assentamento Boa Vista gerenciando a Pousada Rural e produzindo artesanato de palha e de carnaúba;
- 8 mulheres organizadas na produção de hortaliças;
- 1 grupo de seis jovens produzindo bolsas artesanais;
- Jovens das comunidades Parelhas, Iracema e Boa Água, organizados em grupos culturais, realizando peças teatrais, dança, festas religiosas,

QUADRO IX – Descrição dos grupos de Mulheres e Jovens Acompanhados - PDHC

COMUNIDADES	GRUPOS DE JOVENS		GRUPOS DE MULHERES	
	ATIVIDADES QUE DESENVOLVEM	PARTICIPANTES NO GRUPO	ATIVIDADES QUE DESENVOLVEM	PARTICIPANTES NO GRUPO
Posto Agropecuário	-----	-----	Produção de galinha caipira. Comercializando na feira da agricultura familiar de Quixeramobim.	06
Lages	Artesanato de bolsas	06	Fabricação de redes de dormir, tapetes, doces, bolos. Comercialização em feiras e outros eventos	12
Parelhas	Danças culturais e peças de teatro	50	Artesanato de confecção de meias de seda, tapetes, bolsas e blusas de crochê.	12
Boa Vista	-----	-----	Gestão da pousada rural e produção de artesanato em palha de carnaúba.	08
Iracema	Danças culturais e peças de teatro	27	Projeto de horta	05
Oliveira	Organização da comunidade – eventos da igreja	05	-----	-----
Lagoa Do Mato	-----	-----	Produção de galinha caipira (Comercializando para o PNAE)	08
Boa Água	Produção de plantas ornamentais; Danças culturais	32	Projeto de horta	03
Salgadinho	Produção de artesanato.	06	-----	-----

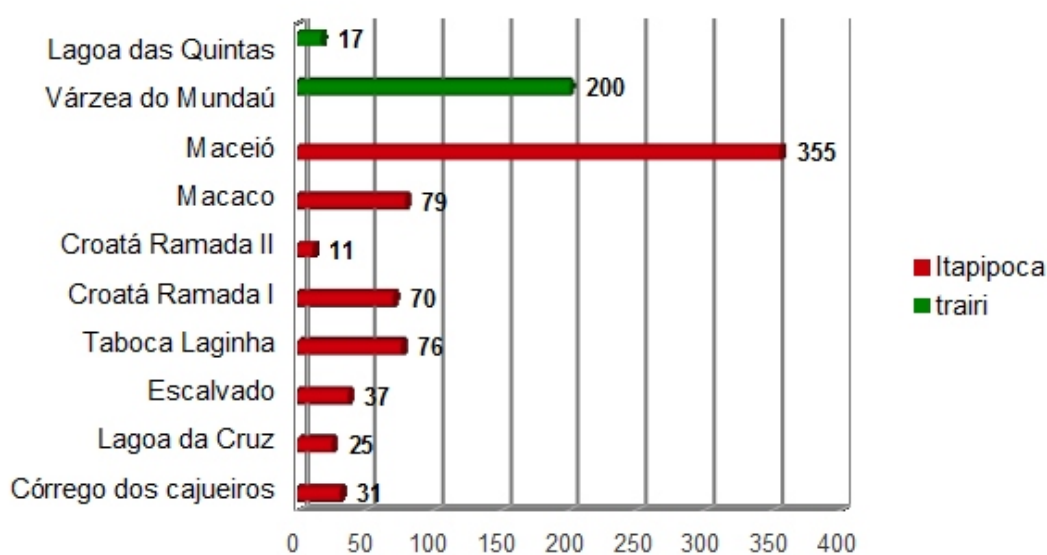
1.6. Projeto: Assentamentos em Ação

O projeto Assentamentos em Ação é resultado da Chamada Pública do INCRA nº 01/2010, de abrangência territorial. Participaram do mesmo processo, em caráter de consórcio, outras três organizações sociais: Instituto de Estudos e Assessoria para o Desenvolvimento Humano (SETAH), Cooperativa de Prestação de Serviço e Assistência Técnica Limitada (COPASAT) e Associação de Cooperação Agrícola do Estado do Ceará (ACACE), sendo que, na seleção, o CETRA é a organização âncora.

A área geográfica definida no contrato compreende 66 assentamentos no Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu, distribuídos em três núcleos operacionais sediados em três municípios, sob a responsabilidade de cada entidade:

- Núcleo de Itapipoca - CETRA;
- Núcleo de Amontada - COPASAT;
- Núcleo de Pentecoste - SETAH.

Ao CETRA coube a responsabilidade de prestar Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e Assistência Técnica e Social (ATES) em 10 assentamentos nos municípios de Itapipoca e Trairi. Para atender às exigências do contrato na realização das ações previstas nesses municípios, o CETRA montou uma equipe interdisciplinar de nível médio e superior, constituída por 11 profissionais atuando diretamente junto às famílias assentadas: seis técnicos agrícolas, uma assistente social, uma arte-educadora, uma pedagoga, um engenheiro agrônomo e um engenheiro florestal.



Território Vales do Curu e Aracatiaçu por nº de famílias atendidas

O volume de ações e atividades é expressivo, revelando o que está posto no contrato em nível de execução do projeto. Na verdade, para responder a tais exigências, a equipe responsável pela realização das atividades se desdobrou com disposição e interagiu entre si e com as famílias acompanhadas, a partir da adoção de metodologias participativas e de recursos e materiais técnicos. Realizaram-se discussões sobre a produção, bem como rodas de conversas e outras dinâmicas de grupo que favoreceram um amplo processo de participação e debate.

Das principais ações implementadas:

- Visitas técnicas de acompanhamento aos sistemas produtivos locais e com orientações básicas de manejo de culturas e rebanhos para 583 famílias;
- Oficinas de elaboração dos planos de serviços de ATER nos 10 assentamentos do projeto;
- Visitas técnicas a 71 famílias para a elaboração de projetos do PRONAF, de fortalecimento dos assentamentos Lagoa da Cruz, Várzea do Mundaú e Lagoa das Quintas;
- Visitas de orientação e apoio à 283 unidades de produção familiar quanto a efetivação de seus direitos e cumprimento de seus deveres, com a identificação de assentados/as com incapacidade para o trabalho e não-contribuintes da Previdência Social, para acessarem benefícios da assistência social - Benefício de Prestação Continuada (BPC);
- Diagnóstico da situação educacional em 101 famílias, com avaliação do grau de implementação das diretrizes de educação básica do campo;
- Oficinas de assessoria na elaboração do plano anual de ação dos assentamentos, com a participação de 210 famílias.
- Visita técnica aos grupos e organizações, visando fortalecer as manifestações culturais dos assentamentos e o desenvolvimento de ações articuladas nas múltiplas expressões da cultura e das interfaces com a educação e o meio ambiente (artístico-simbólica de identidade, cidadania e da economia criativa).





1.6.1 Resultados Alcançados

- ✓ Elaboração de 10 Planos de Ação dos assentamentos e processos de orientação em gestão para fortalecer as associações e grupos organizados;
- ✓ Famílias experimentando outras formas de manejo e de cultivo, saindo dos métodos tradicionais e adotando práticas agroecológicas em suas unidades de produção;
- ✓ Produção de mapas das unidades familiares como instrumento de planejamento, avaliação e monitoramento e que contribuem para o autoconhecimento das famílias sobre suas áreas;
- ✓ Fortalecimento do manejo sustentável na perspectiva da transição agroecológica e convivência com o semiárido;
- ✓ Famílias dos assentamentos Maceió e Várzea do Mundaú comercializando nas feiras agroecológicas e solidárias de Itapipoca e Trairi;
- ✓ Grupos gestores formados em administração de associações comunitárias;
- ✓ Parceria com as equipes de saúde da família nos assentamentos e melhoria na qualidade dos serviços prestados;
- ✓ Participação e orientações na organização de atividades culturais nos Assentamentos Macaco e Maceió, nas comunidades Barra do Córrego e Sitio Coqueiro.

1.7. Projeto: Terra Viva - Um Novo Olhar da Juventude para o meio Rural

O projeto nasceu da iniciativa do CETRA em participar da seleção do Prêmio Itaú de Excelência Social em 2010. Foi o primeiro prêmio conquistado pela entidade para ações com jovens rurais no Território da Cidadania Vales do



Curu e Aracatiáçu.

O projeto Terra Viva: Um Novo Olhar sobre a Juventude Rural teve início em 2011 com adolescentes e jovens do semiárido cearense, nos municípios de Itapipoca, Trairi e Apuiarés, com o objetivo de estimular o olhar da juventude para o meio rural enquanto espaço de possibilidades para o crescimento e a felicidade. Foi oportuno como fomento ao protagonismo juvenil, à auto-organização sócio-política e à introdução de temáticas nos debates com os/as jovens; como agroecologia, meio ambiente, comunicação, relações de gênero e raça. São jovens escrevendo sua própria história e contando-a para a sociedade. O projeto foi desenvolvido em nove comunidades rurais nos municípios já falados do Território o financiamento e reconhecimento do Prêmio Itaú de Excelência Social, foi alcançado a partir das experiências desenvolvidas com jovens rurais das comunidades Escalvado e Itacoatiara, município de Itapipoca.

O Prêmio garantiu recursos financeiros para ações educativas e de inclusão social, com a participação de 60 jovens e adolescentes rurais (de 18 a 24 anos) e adolescentes (de 12 a 17) rurais dos três municípios, contribuindo para a participação indireta de outros 300 jovens do entorno do projeto. Foram 60 jovens – homens e mulheres – que tiveram participação expressiva nas atividades durante o projeto.

O cronograma de ações realizou encontros e seminários de formação; jornadas e reuniões; oficinas de pintura em tecido, de fanzine, de beneficiamento de produtos da agricultura familiar; jornada sobre comercialização solidária e segurança alimentar; intercâmbio na feira agroecológica e solidária; e o mapeamento de grupos de jovens nas comunidades participantes do projeto. O destaque maior do processo de organização, formação e inclusão da juventude rural, em sua concretude, foram as oficinas de fotografia e de pintura em tecido. Jovens, acompanhados de um profissional em fotografia, participaram de oficinas modulares, com aulas teóricas e práticas, e fotografaram a realidade de suas comunidades a partir do olhar juvenil, de como veem a realidade. As fotografias, realizadas sob orientação técnica, retratam imagens do campo, de atividades rurais, paisagens, o trabalho de mulheres e de homens rurais.

Com isso, o projeto selecionou 45 fotografias para uma exposição itinerante. A primeira exposição foi inaugurada em dezembro, na Assembleia Legislativa do Ceará, por ocasião da celebração do 30º aniversário do CETRA. Como é itinerante, em 2012 a exposição estará em Fortaleza e no interior do Ceará, tendo como destino final as comunidades de origem do grupo de jovens e adolescentes participantes do projeto.

Dois profissionais do CETRA participaram efetivamente, de forma continuada, e as ações contaram com consultorias externas para atividades específicas, como curso de fotografia e oficinas de comunicação digital e de

pintura em camisetas. As ações desenvolveram-se nas comunidades Buriti/São José, Escalvado, Itacoatiara, Macaco, Maceió e Vila dos Marinheiros no município de Itapipoca, articulado-se, direta e indiretamente, com 246 jovens e adolescentes das comunidades Batalha, Purão e Várzea do Mundaú, município de Trairi.



Seleção de Bolsistas



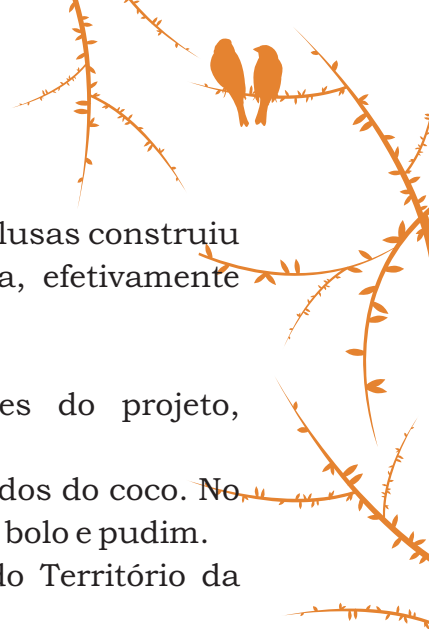
Encontro Territorial da Juventude Rural



Encontro Territorial da Juventude Rural

1.7.1 Resultados alcançados

A participação de jovens e a integração em outros projetos, foi expressa na representatividade e nas intervenções no VI ETA (Encontro Territorial de Agroecologia e Socioeconomia Solidária), realizado em Itapipoca. O empoderamento de 10 bolsistas em relação a várias temáticas, como segurança alimentar, fotografia, comunicação virtual e cuidados com a água e com o lixo, são aspectos relevantes do projeto. As exposições itinerantes de fotografias foi uma oportunidade ímpar para os/as jovens mostrarem a interação com a realidade social por meio das imagens. Construiu-se, também, um blog para



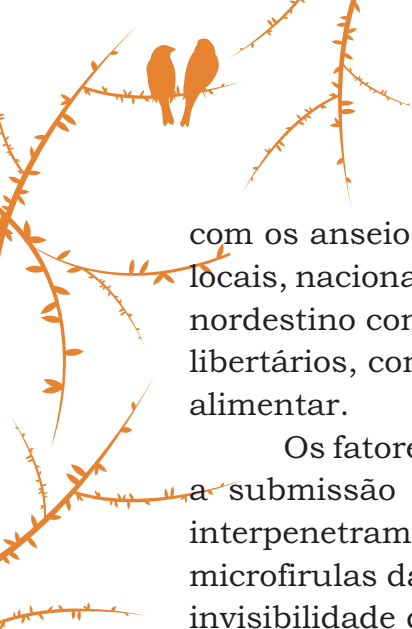
divulgação das atividades do projeto e a oficina de pintura em blusas construiu oportunidade de geração de renda para os/as jovens. Ainda, efetivamente alguns resultados ficaram evidentes:

- ✓ 20 jovens rurais diretamente envolvidos nas ações do projeto, organizados em grupos nas comunidades.
- ✓ 25 Jovens com potencial de beneficiar produtos derivados do coco. No processo de formação aprenderam a fazer cocada, biscoito, bolo e pudim.
- ✓ Participação de jovens em espaços políticos dentro do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu.
- ✓ 20 jovens com possibilidade de geração de renda através da fotografia.
- ✓ 20 Jovens mostrando seu olhar através da fotografia em espaços urbanos públicos;
- ✓ 20 jovens com inserção em redes Sociais, divulgam suas ações e trocam experiências;
- ✓ 12 Jovens rurais trocaram experiência com jovens urbanos;
- ✓ 01 entrevista com jovens rurais do projeto para TV Verdes Mares (canal 10) quando mostram o potencial da juventude rural;
- ✓ 30 Jovens com participação expressiva no Encontro Territorial de Agroecologia e Socioeconomia Solidaria;
- ✓ 80 Jovens participando do I Encontro Territorial da Juventude Rural;
- ✓ 20 Jovens organizando o I Encontro Territorial do Juventude Rural;
- 20 jovens participando de oficina de pintura em camisetas.

Em Contexto 4: O Cetra na Construção da Segurança Alimentar e Fortalecimento da Luta das Mulheres, por Helena Selma Azevedo

Falar das realizações do Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA) é uma tarefa fácil diante da abundância de projetos desenvolvidos e de eventos organizados. A dificuldade reside em selecionar, diante de tantas possibilidades, o que desejamos realçar. Escolhi falar na perspectiva do encontro de duas grandes lutas das quais venho participando ao longo dos últimos anos: o apoderamento das mulheres e a construção da soberania e segurança alimentar e nutricional.

Ao longo de sua história, o CETRA realizou ou participou de várias ações de construção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do fortalecimento das lutas das mulheres. Em muitos momentos estas lutas se entrelaçaram e se combinaram para reconstruir sonhos que são transformados em realidades, modificando histórias de vida, imprimindo novos rumos para comunidades e cidades. A comemoração dos 30 anos do CETRA possibilita dar visibilidade à história de uma entidade comprometida com as lutas populares, construída por muitas pessoas em diferentes tempos e espaços, mas sempre conectadas



com os anseios manifestos nas lutas desenvolvidas pelos movimentos sociais locais, nacionais e mundiais. Vinculando as lutas diárias das famílias do sertão nordestino com os anseios expressos nos fóruns e movimentos internacionais libertários, como os das mulheres, ambientalistas e de soberania e segurança alimentar.

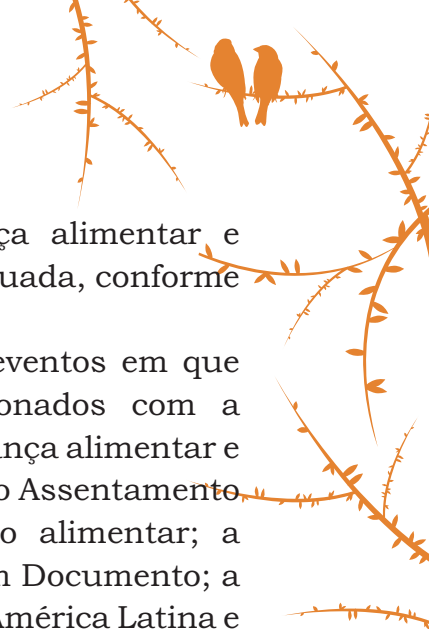
Os fatores históricos que geram e mantêm a pobreza, a fome, a alienação, a submissão e a insegurança alimentar são variados, se agrupam e se interpenetram. Eles estão tão fortemente entranhados no cotidiano, nas microfirulas das leis, ações e construções sociais que ficam invisíveis. E é esta invisibilidade que necessita ser superada para fazer emergir a consciência de que todas as instâncias da sociedade compactuam com a manutenção destas desigualdades de classe, gênero, etnia/raça, geração/idade, orientação sexual e, territorial. Pobres, assalariados, trabalhadores/as rurais, mulheres, negras/os e índias/os, crianças e idosos/as são mais vulneráveis à insegurança alimentar do que empresários, homens, brancos que moram nas cidades.

A busca de superação para estes problemas da civilização humana, pode ser encontrada na página digital do CETRA, na variedade de projetos que foram brotando das necessidades vividas no trabalho cotidiano no chão do sertão e estão agrupados nas linhas estratégicas: convivência com o semiárido, preservação da biodiversidade da caatinga, iniciativa de socioeconomia solidária, comercialização solidária, organização da juventude rural e organização das mulheres trabalhadoras rurais.

Todos eles impactam na soberania e segurança alimentar e nutricional, em especial os Quintais para a Vida e a Feira Agroecológica e Solidárias que propiciam e ampliam a produção e a comercialização de alimentos regionais, saudáveis, sem agrotóxicos e transgênicos; fortalece o mercado local de alimentos e educa paladares para os sabores dos produtos da agricultura familiar; visibiliza o trabalho das mulheres e melhora suas fontes de renda; promove a biodiversidade e o consumo sustentável; e fortalece a produção e o comércio solidário.

A participação das mulheres na construção da soberania e segurança alimentar vem de um longo processo histórico. Há registros de que elas criaram a cerâmica usada na fabricação de recipientes necessários na preparação e serviço das refeições e foram responsáveis pela primeira revolução ocorrida na agricultura, passando do extrativismo para o cultivo de alimentos ao redor da casa, domesticando as sementes e desenvolvendo saberes sobre sua produção, uso, preparação e conservação.

O trabalho desenvolvido pelo CETRA tem contribuído para o fortalecimento da organização das mulheres trabalhadoras rurais e a construção de relações igualitárias de gênero. O apoderamento das mulheres, como sujeitos de direitos, das políticas públicas, se constitui condição



indispensável para a construção da soberania e segurança alimentar e nutricional e a garantia do direito humano à alimentação adequada, conforme estabelecido nas Leis Orgânicas nacional e estadual de SAN.

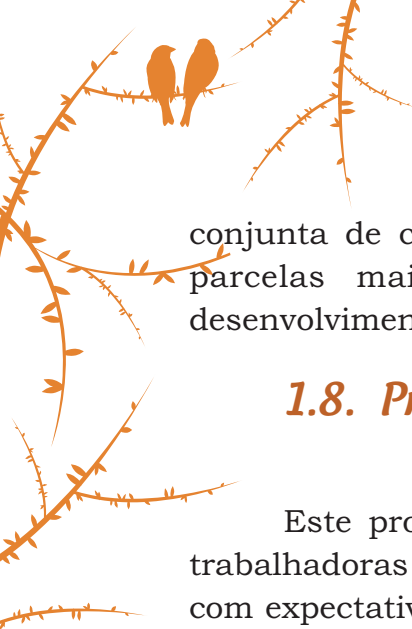
Neste pequeno texto não posso deixar de lembrar os eventos em que compartilhei com o CETRA, lutas e aprendizados relacionados com a organização das mulheres e a construção da soberania e segurança alimentar e nutricional. De algumas não lembro datas, como as reuniões no Assentamento Maceió discutindo a qualidade da alimentação e educação alimentar; a participação na Campanha Nenhuma Trabalhadora Rural Sem Documento; a participação na Rede de Educação Popular Entre Mulheres da América Latina e do Caribe, com realização de debates, lançamentos de livro e CD.

Outras estão datadas e foram sementes dos trabalhos de hoje como: 1) I Encontro de Mulheres de Áreas de Assentamento de 14 a 17 de outubro de 1993, no Assentamento de Serrote, no município de Caridade e o Encontro de Mulheres das Áreas de Assentamento de 26 a 28 de outubro de 1994, ambos promovidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA); 2) A participação no Fórum Cearense de Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida de 1994 a 1999. Em 1995, o Fórum organizou as Conferências Regionais e Estadual de Segurança Alimentar e desenvolveu o projeto Ação Local Integrada e Segurança Alimentar – a construção de Um Novo Caminho, em Canindé; 3) Organização e participação no 1º. Encontro Latino-Americano e do Caribe da Mulher Trabalhadora Rural (1º. ENLAC), realizado de 14 a 19 de setembro de 1996, em Iparana (Caucaia/Ceará); 4) o projeto desenvolvido em uma parceria entre CETRA, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal do Ceará (UFC), denominado de Ação Integrada em Áreas de Assentamento. Envolveu ações de educação e avaliação nutricional e educação infantil, desenvolvido em 1998.

Muitos outros momentos foram compartilhados neste passado recente, ao lembrar-me deles fecho os olhos e ouço a voz da querida poetiza Nazaré Flor, com sua voz forte e característica, entoando seu canto, exortando as companheira: “Esta luta não é fácil/Mas tem que acontecer:/A mulher organizada/Tem que chegar ao poder (refrão) (...) Vamos conquistar o espaço/Que tem no mundo pra nós,/Chefiar os sindicatos/E na política ter voz”.

Atualmente, a Conversa de Quintal, realizada sistematicamente no Quintal das Margaridas, tem a cara do CETRA. Constitui um espaço de compartilhamento de experiências “de dentro pra fora e de fora pra dentro”, reunindo saberes populares e acadêmicos, política, cultura, comidas deliciosas e muita, muita amizade.

É nessa forma de caminhar que o CETRA vai realizando uma construção



conjunta de conhecimentos e apoiando a libertação e o apoderamento da parcelas mais fragilizadas de nossa sociedade em direção a um desenvolvimento humano sustentável.

1.8. Projeto: Fortalecendo Organização - Reforçando Cidadania Feminina Rural

Este projeto é a continuidade de ações desenvolvidas com mulheres trabalhadoras rurais do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu, com expectativa de ampliação para o Território da Cidadania Sertão Central. Em 2011, teve apoio do Comitê Alemão do Dia Mundial de Oração e executou a sua primeira etapa. As atividades aconteceram prioritariamente no Território Vales do Curu e Aracatiaçu, onde se concentra o maior número de mulheres organizadas em torno do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste – (MMTR/NE.)

Diretamente, participaram 108 mulheres de 20 comunidades, que influenciaram outras com suas vivências, realizando um trabalho de troca de saberes e experiências. Duas profissionais do CETRA e três lideranças femininas locais coordenaram as atividades de maneira articulada. As comunidades do projeto foram divididas em 8 municípios, tendo-se como meta potencializar da participação das mulheres nos espaços políticos de decisão. Os municípios foram: Amontada, Apuiarés, Itapipoca, Tururu, Trairi, Miráima, Itapajé e Umirim.

Das principais ações executadas, destacam-se:

- Oficina Municipal de Sensibilização sobre identidade e importância da organização social das mulheres trabalhadoras rurais;
- Curso Modular de formação de Multiplicadoras: 1) Gênero e violência contra a mulher; 2) Saúde da mulher, aborto legal e mortalidade materna; 3) Direitos humanos das mulheres e legislação previdenciária para a trabalhadora rural.
- Intercâmbio entre grupos municipais – Itapipoca e Quixeramobim, na comunidade de Lagoa do Juá (Itapipoca) com a participação de mulheres dos territórios de Itapipoca e Sertão Central;
- VI Encontro Territorial de Agroecologia e Socioeconomia Solidária – (ETA), sob o tema Gênero e agroecologia;
- Produção de material informativo anual/experiências de mulheres sistematizadas;
- Articulação e mobilização de mulheres do projeto para participação no Salão dos Territórios – Vales do Curu e Aracatiaçu; no Comitê Setorial do Território e na I Feira Feminista do Estado do Ceará.



Oficina de manejo agroecológico



Oficina de beneficiamento



Construindo o planejamento familiar - oficina de gestão

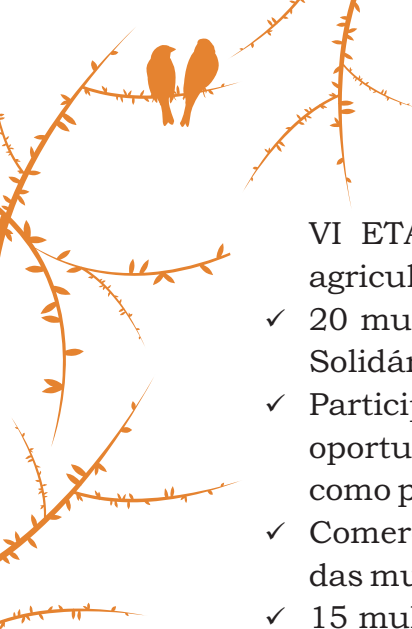


Oficina de manejo agroecológico

1.8.1 Resultados alcançados

As atividades realizadas alcançaram as metas previstas e atingiram diretamente 143 mulheres dos municípios e comunidades envolvidas. A partir disso, podemos indicar os primeiros resultados do projeto, elencadas na primeira etapa de execução.

- ✓ Formação de 10 multiplicadoras para atuarem na mobilização e articulação das mulheres no território Vales do Curu e Aracatiaçu.
- ✓ Estudo, avaliação e planejamento sobre Gênero e Agroecologia;
- ✓ Estabelecimento de parcerias para a realização de eventos com entidades locais – sindicais, pastorais e sociais;
- ✓ Levantamento de dados e informações sobre organização e vivências das mulheres, com foco na autonomia sócio-política e financeira das mulheres rurais;
- ✓ Participação de 104 mulheres no Encontro Territorial de Agroecologia -



VI ETA, com troca de saberes e a valorização de experiências de agricultores e agricultoras;

- ✓ 20 mulheres dos dois Territórios participaram da I Feira Feminista e Solidária do Estado do Ceará;
- ✓ Participação das mulheres nos espaços de organização da feira com oportunidade de discussão e aprofundamento sobre o papel da mulher como produtora e reprodutora;
- ✓ Comercialização da produção agrícola e/ou de transformação artesanal das mulheres nas Feiras Agroecológicas e Solidárias;
- ✓ 15 mulheres organizadas participando de reuniões do Comitê Setorial de Mulheres do Território Vales do Curu e Aracatiaçu;

1.9. Projeto: ATER Mulher - A Produção e a Organização Agroecológica

O projeto foi aprovado na Chamada Pública Nº 89/2010 da Diretoria de Políticas para as Mulheres Rurais e Quilombolas - DPMRQ/MDA, voltado à ações de organização e produção para a geração de renda de 160 mulheres rurais de 14 municípios do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu.

Na execução do projeto, a meta foi alcançada e superada, haja vista que foram cadastradas 158 mulheres, sendo que outras 15 mulheres, mesmo não tendo sido cadastradas, participaram das atividades. Portanto, podemos afirmar que 173 mulheres foram diretamente atingidas e acompanhadas por profissionais do CETRA, na articulação, mobilização e realização das diferentes atividades programáticas. As ações tiveram a participação de 28 comunidades distribuídas nos municípios Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapajé, Itapipoca, Miraíma, Paraipaba, Pentecoste, São Luís do Curu, Tejuçuoca, Trairi, Tururu, Umirim. Das comunidades participantes do projeto, duas eram quilombolas – Conceição dos Caetanos e Águas Pretas do município Tururu, e uma indígena – Aldeia São José do Buriti de Itapipoca.

A diversidade cultural entre agricultoras familiares, indígenas e quilombolas é significativa na região, e possui uma relevância singular por se tratar de segmentos que devem receber atenção especial a partir de suas especificidades. As parcerias com a sociedade civil e grupos informais contribuíram para a identificação das especificidades e a formação das lideranças comunitárias.

Outro aspecto relevante foi a integração da Política de ATER Mulher com outros projetos, o que motivou e animou as mulheres e promoveu a aproximação entre conhecimento técnico e a realidade específica de cada família e comunidade. O projeto foi um incentivo à participação e à organização de mulheres rurais do Território. Algumas se revelaram na liderança e na capacidade de empreender ações geradoras de renda, comercializando a sua

produção em feiras e em outros espaços, como eventos sociais. Acredita-se que o trabalho social em grupo teve influencia na decisão de uma mulher do projeto que se submeteu a seleção da Escola Agrotécnica de Umirim, foi aprovada e está frequentando o Curso de Agropecuária.

Das atividades realizadas:

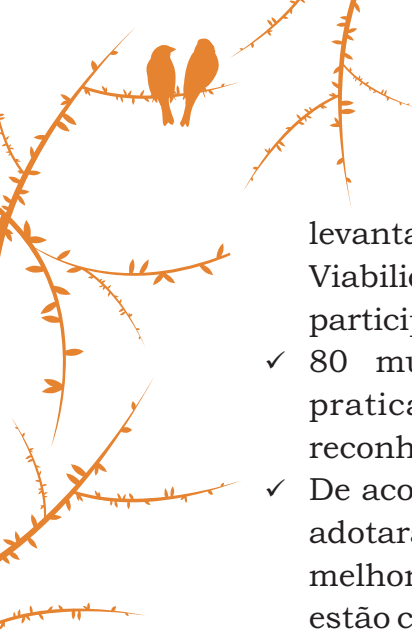
- Reuniões com lideranças comunitárias e os grupos de mulheres para apresentar o projeto e identificar as beneficiárias;
- Entrevistas e aplicação de diagnóstico em unidades de produção familiar dos 14 municípios;
- Encontros de socialização e planejamento das ações coletivas com 184 mulheres;
- Realização de oficinas na temática “Gênero, Trabalho Doméstico e Políticas Públicas”;
- Oficinas de viabilidade econômica da produção agroecológica e de manejo agroecológico com 170 participantes;
- Reuniões com grupos de mulheres para tratar sobre PAA, PNAE e PRONAF Mulher;
- Intercâmbios culturais com os grupos de mulheres que teve a participação geral de 148 mulheres.



1.9.1. Resultados Alcançados

Os resultados alcançados através das ações e atividades do projeto, realizadas junto a grupos de mulheres, correspondem a:

- ✓ Diagnóstico das unidades de produção familiar e da participação feminina no contexto da produção agroecológica no Ceará;
- ✓ Mapas das Unidades de Produção Familiar (UPF) elaborados e



levantamento de informações realizados em 04 Oficinas sobre Viabilidade Econômica da Produção Agroecológica das Mulheres, com a participação de 157 mulheres

- ✓ 80 mulheres que participaram de oficinas de formação, estão praticando o manejo adequado da produção, com auto-reconhecimento do papel político, engajamento e compromisso.
- ✓ De acordo com os dados do diagnóstico para resultados, 60 mulheres adotaram novas condutas relacionadas aos hábitos alimentares e melhoraram a qualidade da alimentação da família. Ainda, 22 mulheres estão comercializando na própria comunidade.

1.10. Outras ações desenvolvidas em 2011

1.10.1 Fortalecimento da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidário/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu

A Rede de Agricultores e Agricultoras Agroecológicos/as e Solidários/as de Itapipoca surgiu em 2005, no município de Itapipoca, como resultado do Curso de Formação Modular de Multiplicadores em Agroecologia e Socioeconomia Solidária, que também envolveu agricultores e agricultoras familiares de outros municípios do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu.

Na formação, os/as agricultores trocaram saberes acumulados e herdados de seus antepassados e construíram conhecimentos a respeito dos cuidados com o meio ambiente, os recursos naturais e a saúde da família. Organizaram-se e formaram a Rede com um total de 80 participantes diretos, além de 100 participantes indiretos. Mesmo sendo minoria, as mulheres têm representação importante e compõem a coordenação da Rede, representando-a em eventos locais, estaduais e nacionais.

A Rede é responsável, junto com o CETRA, pela realização do Encontro Territorial de Agroecologia e Socioeconomia Solidária que reuniu, em 2011, um universo de 250 pessoas do Território e de outras regiões do Ceará, entre agricultores/as e convidados. O ETA se destaca no Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu e ganha visibilidade na cidade de Itapipoca e municípios do entorno.

As ações da Rede exercem influência sobre agricultores e agricultoras e favorecem mudanças de atitudes em relação aos recursos naturais e o modo de manejar a agricultura, além da melhoria da receita familiar e a qualidade de vida a partir da mudança no cardápio e nos hábitos alimentares, assegurando alimentação de qualidade.

Faz a gestão compartilhada com o CETRA do Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário (FRAS) e ampliou-se a discussão da metodologia e organização do

mesmo com vistas a sua melhor aplicação. Esta é uma forma de agricultores/as acessarem crédito sem a burocracia dos bancos, de modo que o dinheiro devolvido ao fundo é utilizado para investir em seus projetos de produção.

Em 2011 foram realizados 11 acessos ao FRAS, totalizando R\$ 18.600,00, destacando os/as agricultores/as dos municípios Itapipoca e Trairi e o acesso realizado por duas associações que acessaram o FRAS para reformar as suas sedes e fazerem as instalações das casas digitais. Outros acessos foram feitos de maneira individual para aplicar em atividades de cultivo de hortaliças, criação de galinhas, criação de abelhas e construção de um fogão ecoeficiente.

As facilidades de acessar o FRAS se dão por ele ser um crédito solidário e inexistir a burocracia dos créditos oficiais. Tem relevância o fato de não se fazer consultas ao SPC ou SERASA e dos avalistas serem pessoas próximas do solicitante. Houve dificuldades para atender à demanda em razão do recurso ser pequeno e a capacidade de insuficiência do acompanhamento técnico a quem acessou o Fundo. No quadro abaixo está descrita a localização municipal e comunitária da representação da Rede:

Municípios	Comunidades/Assentamento	TOTAL DE Participantes
Amontada	Leste	05
Apuiarés	Riacho dos Paulo, Sabonete, Lagoa das Pedras e Boa Vista	15
Irauçuba,	Riacho Verde e Miranda	05
Itapipoca	Lagoa do Juá, Jenipapo, Torém, Mergulhão dos Norbertos, Maceió e Escalvado	40
Trairi	Purão, Batalha, Oiticica, Salgado dos Pires, Tejipió, Gengibre, Alagadiço, Canaã, e Várzea do Mundaú	70
Tururu	Novo Horizonte, Alto dos Camelos e Mulungu	15

Abrangência da Rede - Território Vales do Curu e Aracatiaçu

Das atividades realizadas:

- Intercambio e reunião de Feirantes Agroecológicos;
- Reuniões da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território de Vales do Curu Aracatiaçu;
- Feira Agroecologia Solidadaria de Trairi com 3 anos;
- Celebração do 6º Aniversario da Feira Agroecológica e Solidaria de Itapipoca;
- Reunião do Conselho Deliberativo da Rede para revisão, modificação e aprovação da nova proposta de Regimento Interno do Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário;
- Participação no Congresso Brasileiro de Agroecologia;
- Divulgação das experiências agroecológicas no projeto PRONERA.



Homenagem à Rede pela AL-CE no dia da alimentação



Homenagem à Rede pela AL-CE no dia da alimentação



Homenagem à Rede pela AL-CE no dia da alimentação

1.10.1.1 Resultados alcançados:

A Rede estimulou a criação da Feira Agroecológica e Solidária de Itapipoca e novas práticas de manejo da agricultura familiar com base nos princípios da agroecologia e na igualdade de oportunidades para mulheres e jovens. Os resultados significativos são mais qualitativos, haja vista o nível de inserção de seus representantes em espaços fora de seu contexto familiar e comunitário. Quanto ao aspecto quantitativo, registra-se:

- ✓ 4 Feiras Agroecológicas e Solidárias organizadas e fortalecidas nos municípios de Itapipoca, Trairi, Apuiarés e Tururu;
- ✓ Troca de experiências entre os/as agricultores/as a partir dos intercâmbios;
- ✓ 1 projeto para Fundo Rotativo e Solidário aprovado e liberado pelo Banco do Nordeste no valor R\$ 120 mil, que possibilitará outros acessos e momentos de formação e troca de experiência entre os participantes da Rede;
- ✓ 240 pessoas, entre jovens, mulheres e homens, participaram do VI

Encontro Territorial de Agroecologia, com intervenções importantes nas reflexões;

- ✓ 11 empréstimos liberados através do Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário, totalizando o valor de R\$18.600,00, que corresponde a uma média de R\$1.60,00 por pessoa de empréstimo.

1.10.2 Feiras Agroecológicas e Solidárias

As Feiras Agroecológicas são espaços de comercialização solidária, de produtos cultivados pelas mãos de agricultores e agricultoras familiares do Território Vales do Curu e Aracatiaçu. São agroecológicos os produtos cultivados com adubos e defensivos naturais que enriquecem o solo sem riscos de contaminação da terra e água. Quem adquire produtos da agricultura familiar de base agroecológica tem a garantia de consumir alimentos limpos, que se refletem na qualidade de vida e saúde das pessoas.

A Feira agroecológica e Solidária de Itapipoca teve início em dezembro de 2005, a partir de um processo de formação de multiplicadores e multiplicadoras em agroecologia promovido pelo CETRA. Da formação, participaram 54 agricultores e agricultoras, com o propósito de construir conhecimentos, respeitando as vivências, valorizando a experimentação e os intercâmbios. A partir da feira em Itapipoca a ideia foi se ampliando e chegou aos municípios de Trairi, Tururu e Apuiarés, nesta ordem.

No Território, as feiras agroecológicas são estratégias de comercialização solidária que associa os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais e dinamizam a produção, a economia e a organização. Favorece o aumento da renda familiar, e ainda evidencia as expressões artísticas e culturais locais.

As feiras estão sob a gestão da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu sob assessoria do CETRA. São planejadas de forma participativa e, dessa forma, a produção agroecológica é levada quinzenalmente a Apuiarés, Itapipoca, Trairi e Tururu. É necessário destacar que através da Feira se estabelecem relações de proximidade entre produtores e consumidores, formando uma clientela consumidora de produtos da agricultura familiar de base agroecológica.

Da abrangência das feiras:

Localização	Ano de Início	Nº de pessoas envolvidas	Nº de barracas
Itapipoca	2006	15	10
Trairi	2009	10	10
Tururu	2010	08	08
Apuiarés	2009	08	06
Total			34



Feira Agroecológica e Solidária em Itapipoca



1.10.2.1 Resultados Alcançados

As feiras trouxeram mudanças para as vidas das famílias, tanto no aumento de renda, quanto na qualidade alimentar. Dependendo da época de produção e colheita, uma família fatura até R\$600,00 por feira.

As relações que se estabelecem entre feirantes e consumidores são positivas, inclusive por reconhecerem a importância da produção agroecológica para a saúde e o meio ambiente. As feiras ainda precisam de apoio, tanto em relação à infraestrutura, quanto em seus processos de organização, gestão e planejamento da produção. Atualmente recebem este apoio do CETRA e de alguns Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.



2. Gestão Político-Organizacional

Em 2011, a entidade obteve avanços quanto às linhas de ação estratégica de Missão, através das diferentes ações voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, para a convivência com o semi-árido, para a comercialização solidária e a organização social de grupos específicos de mulheres e de jovens. Para que as ações se realizassem em conformidade com o cronograma, o CETRA articulou e renovou o apoio solidário de Manos Unidas da Espanha para ações de fortalecimento de grupos de produção e de comercialização solidária em feiras agroecológicas e da agricultura familiar. Da mesma forma manteve o apoio do Comitê Alemão do Dia Mundial de Oração para o projeto Fortalecendo Organização - Reforçando Cidadania Feminina Rural por mais dois anos, para fomentar a organização social de mulheres rurais e a participação nos processos de mudança.

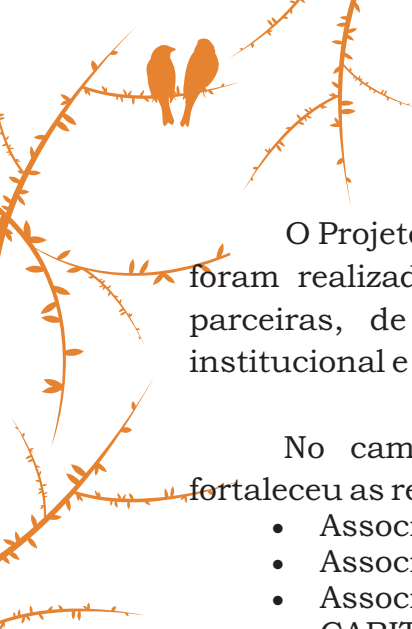
Durante o ano, o CETRA realizou convênios com organismos públicos - Ministério do Desenvolvimento Agrário, Banco do Nordeste, Governo do Estado do Ceará/Secretaria do Desenvolvimento Agrário, Fundação Banco do Brasil, Projeto Dom Helder Câmara e privados - Banco Itaú de Excelência Social e fortaleceu relações de parceria com a Rede ATER Nordeste e a ASA Brasil por meio de projetos de fortalecimento da agricultura família e da convivência com o semi-árido.

No âmbito da Gestão, foram previstas ações de sustentabilidade, tais como a implantação de Sistema de Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização - PMAS, implementação de processos de formação e de fortalecimento do projeto político pedagógico institucional e o aprimoramento da comunicação interna e externa para ampliar a visibilidade institucional. A mobilização de recursos previa o acesso a fundos públicos, privados e da cooperação internacional. Foram acessados fundos públicos através de Editais e Chamadas públicas (MDA, INCRA) e desenvolvido o trabalho com jovens e adolescentes com recursos do Prêmio Itaú/FIES, conquistado no final de 2010.

Ações votadas para mulheres rurais se realizam com apoio da cooperação internacional e de fundos públicos.

A relação com a Fundação Banco do Brasil permitiu um trabalho extraordinário do projeto PAIS, implantado em municípios dos Territórios Sertão Central, Vales do Curu e Aracatiaçu e da região Norte, num total de sete municípios.

Ainda, no campo da captação de recursos, o CETRA participou através Edital do projeto “Criança não é de rua”, que recebe financiamento de organização alemã, o projeto “Ciranda das Crianças da Caatinga”. Representante da organização alemã visitou o CETRA e uma comunidade do Sertão Central para conhecer a experiência do trabalho com crianças. Por sua orientação, o projeto foi encaminhado ao Consulado da Alemanha em Fortaleza e está sob análise.



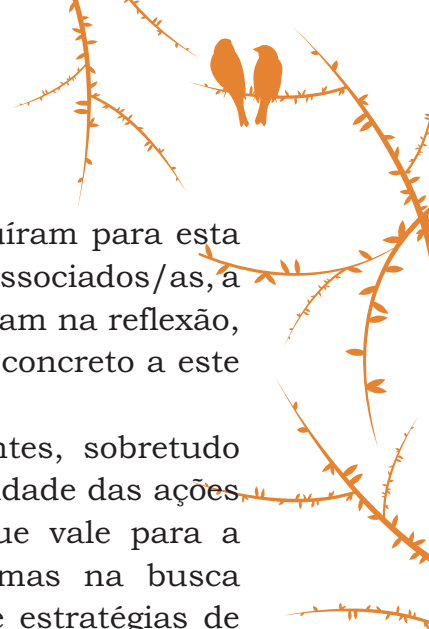
O Projeto Conversa de Quintal teve continuidade e em 2011 duas versões foram realizadas com a participação da equipe do CETRA, de entidades parceiras, de representantes de agricultores/as das áreas da atuação institucional e de convidados/as.

No campo da articulação interinstitucional, o CETRA manteve e fortaleceu as relações com as organizações:

- Associação Brasileira de ONG – ABONG;
- Associações Comunitárias;
- Associação Cristã de Base – ACB/Crato-Ce.;
- CARITAS Diocesana de Itapipoca;
- CARITAS Regional- NE I;
- Centro de Assessoria ao Trabalhador - CEAT – Sobral-Ce.;
- Instituto Antonio Conselheiro – Quixeramobim;
- Federação de Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do estado do Ceará – FETRAECE;
- Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido;
- Movimento Nacional dos Direitos Humanos;
- Processo de Articulação e Diálogo – PAD;
- Rede de Agricultores Agroecológicos de Itapipoca;
- Rede ATER Nordeste;
- Rede Cearense de Socioeconomia Solidaria;
- Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras rurais nos municípios de atuação.

O Plano Estratégico foi fundamental quanto à observância da necessidade de rever ações e conceitos na perspectiva do desenvolvimento institucional e da sustentabilidade. Isso favoreceu sobremaneira o desempenho institucional em relação à estratégia da gestão, ao qualificar a equipe da atividade meio em gestão de fundos públicos e privados nos moldes da legislação em vigor. Sobre o aprimoramento da comunicação interna e externa, em 2011 foram criadas condições para a entidade dispor de profissional da área, contribuindo efetivamente para maior visibilidade institucional, seja na divulgação de eventos, ou em relação à publicações de informações. A página eletrônica foi atualizada e a entidade entrou nas redes sociais para divulgar suas ações e atividades. A formação da equipe se deu de forma processual, em nível territorial e estadual, com profissionais que atuam em diferentes áreas e regiões do Ceará.

A grande vitória do ano em termos da gestão institucional foi sem dúvida a conquista da sede própria, sonho acalentado por mais de duas décadas, mantido de esperança, que finalmente se tornou realidade com o esforço e o empenho da direção da entidade em buscar os apoios indispensáveis para essa realização. Em agosto de 2011, o CETRA inaugura uma nova fase em sua vida quando ocupa as dependências de sua sede própria na cidade de Fortaleza, que oferece boas condições para o melhor desempenho institucional. A Diretoria e



Gestão Institucional agradecem a todos e todas que contribuíram para esta realização – As agencias cooperação internacional solidária, a associados/as, a colaboradores/as, assessores que de alguma maneira ajudaram na reflexão, na orientação e no encorajamento e, especialmente no apoio concreto a este desafio.

As perspectivas para o próximo período são desafiantes, sobretudo quanto a mobilização de recursos para garantir a sustentabilidade das ações institucionais e sua política pedagógica. Sem dúvida, o que vale para a sobrevivência institucional é a adaptação à conjuntura, mas na busca constante de políticas públicas inclusivas e a construção de estratégias de articulação e apoio político e de mobilização de recursos financeiros que permitam o bom desempenho institucional no atendimento às demandas de agricultores e agricultoras familiares do semiárido cearense.

É com satisfação que transcrevemos o depoimento de uma jovem, filha de trabalhadores/as rurais, assentados/as da reforma agrária.

Ela reside com seus pais no assentamento e é colaboradora do CETRA na qualidade de Técnica Agrícola, no acompanhamento de famílias rurais que adotam os princípios da agroecologia.

Sua mensagem foi enviada por email, no dia 09 de agosto de 2011, dia em que fez um ano de trabalho em nossa instituição.

Hoje é dia de comemorar

Hoje faz um ano que faço parte da família do CETRA.

Engraçado é que o CETRA faz parte de minha vida desde quando eu nasci!

Quero aproveitar esta data para agradecer toda equipe que depositou total confiança em mim e me deu a chance de apreender. Me colocou em uma escola em que todo dia aprendo uma coisa nova...

O CETRA me mostrou o verdadeiro valor da vida, da natureza, das plantas...

Me ensinou que um fruto tirado de uma fruteira que cultivei, é mais saboroso...

Enfim me mostrou que sou capaz.

Sou muito feliz em fazer parte dessa equipe que tem total responsabilidade com os agricultores.

E que deixa saudades em tudo que faz.

Que é sempre exemplo de tudo que faz.

Encontrei uma nova família que me ensinou que, para sermos alguém na vida, dependemos da ajuda dos outros.

Enfim, agradeço por tudo.

Abraços Priscila

**ANEXO I – Projeto Quintais Produtivos com Cisternas de Enxurrada
Comunidades do Território da Cidadania SOBRAL/CE**

MUNICIPIOS	COMUNIDADES	TOTAL DE COMUNIDADES
Cariré	Canafistula, Santa Cruz, Várzea Redonda;	03
Coreau	Salva Vidas, Angelim;	02
Forquilha	Assentamento Boa Vista, Boa Vista/Rocha, Rocha/Humaitá;	03
Frecheirinha	Pavão/Frecheira	01
Groairas	Aroeiras, Córrego dos Matos, Poço das Pedras, Riacho das Carnaúbas;	04
Meruoca	Santa Maria, Santo Inácio, São Gonçalo;	03
Mocambo	Lagoa do Mato, Pedra de Fogo;	02
Pacujá	Bom Gosto, Cheia De Graça, Lagoa do Barro, Milhã, São Tomé, Zipu;	06
Reriutaba	Altamira, Cruz do Lourenço, Alto Alegre, Riacho das Flores;	04
Sobral	Assentamentos Águas Mortas, Riachuelo, Lagoa do Mato, Pajê, Rajada II, Esperança/EMASA;	06
Varjota	Cajazeiras e Capoeiras.	02
11		37

Comunidades do Território Sertões de Canindé– Ce

MUNICIPIOS	COMUNIDADES	TOTAL DE COMUNIDADES
Boa Viagem	Assentamento Boa Vista, Várzea da Arara, Várzea do Enxu, Riacho dos Porcos, Nilo Alegre, Catolé;	06
Canindé	Assentamentos Alegre, Fé na Luta, Guarani/Bom Lugar, Poço da Pedra, São Francisco das Chagas, Transval, Santa Helena, Todos os Santos, Sousa, Cacimba Nova, Nossa Sra. de Fátima, Fresco, Cacimba de Dentro, Terra Livre, Suíça, Cachoeira Cercada, Logradouro I e II, Grossos;	20
Caridade	Assentamentos Pajeúna, Riacho do Meio, Lages, Pató, Pedra Branca, Várzea Cumprida;	06
Itatira	Poço da Pedra, Juá, Paquetas e Paquetas / Contendas;	04
Madalena	Assentamento 25 de Maio, Comunidades Caiçara, Riacho do Mel, São Nicolau, Nova Esperança, Aroeira, Nova Vida II, Paus Brancos, Nova Conquista, Perdição, Unidos para Vencer, Sta. Paz/São Joaquim, Ipueira São Joaquim, Paus Ferros e Assentamentos Serrinha dos Paulinos, Cacimba Nova e Cajazeiras;	16
Paramoti	Assentamento Miramar, Marilândia, Lajes e Papel.	04
06		56

Comunidades do Território Vales do Curu e Aracatiaçu/CE

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES	TOTAL DE COMUNIDADES
Apuiarés	Altos dos Caetanos, Barra Nova, Pé do Serrote, Umari, Riacho Paulo I e II,	06
General Sampaio	Lagoa do Meio, Morada Nova, Olho d' Água, Pedras Pretas I, Pinheiro, Ramalhete, Riacho das Pedras, Vila São João;	08
Irauçuba	Assentamentos Águas Mortas, Águas Mortas Santos Reis, Águas Mortas Santos Reis – Jaguaratê, Saco Verde, Comunidades Olho D'Água da Esperança, Barreira, Boqueirão, Olho d' Água, Asa Branca;	10
Itapipoca	Barra do Macaco, Caldeirão dos Necos, Mergulhão dos Norbertos	03
Miraíma	Lundu, Pilões;	02
Tejuçuoca	Assentamentos Vertentes, Choró, Riacho das Pedras, Macaco e Lagoa da Cruz;	05
Umirim	Escondido e Pedregulho;	02
Uruburetama	Severino e Sítio Itaitinga;	02
08		38

ANEXO II - PROJETO PAIS Comunidades do Território da Cidadania Sobral

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES	TOTAL COMUNIDADES
Meruoca	Santo Elias Carangueiro Camilos São Vicente Cajueiro	05
Total		05

Comunidades do Território Vales do Curu e Aracatiaçu

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES	TOTAL COMUNIDADES
Amontada	Timbaúba Assentamento Marrecas Córrego do Paulo Córrego do Augusto	04
Paracuru	São Pedro Guajiru Lagoa da Porca	03
Paraipaba	Assentamento Córrego do Mato Assentamento Zabelê Cacimbão dos Tereza Camburão	04
Trairi	Munguba Oiticica Batalha	03
Total		14

Comunidades do Território da Cidadania Sertão Central

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES	TOTAL COMUNIDADES	
Quixadá	Lagoa do Mato Assentamento Califórnia Vale do Cipó	03	
Senador Pompeu	Inharé Almas	Carnaúba Belo Monte	04
Total		07	

ANEXO III – PROJETO DOM HELDER CÂMARA - PDHC Área de Atuação – Municípios/Comunidades do Território da Cidadania Sertão Central

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES	TOTAL COMUNIDADES	
Banabuiu	Jiqui Boa Água	Salgadinho Logrador	04
Quixadá	Iracema, Café Campestre, Veiga, Lagoa do Mato,	Boa Vista, Palmares, Oliveira, Campo Alegre.	08
Quixeramobim	Recreio, Parelhas Posto Agropecuário Lagoa de São Miguel	Caraíbas Camará Serrinha Lages	08
Total		20	

ANEXO IV – PROJETO CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO – SDA Abrangência Territorial e Municipal

TERRITÓRIO	COMUNIDADES	TOTAL COMUNIDADES	
Vales do Curu e Aracatiaçu	Apuiarés General Sampaio Irauçuba Itapipoca	Miraíma Tejuçuoca Umirim Uruburetama	08
Sertão Central	Ibaretama Piquet Carneiro	Senador Pompeu	03
Centro Sul	Baixio Ipaumirim	Lavras da Mangabeira Umari	04
Região Metropolitana	Acarape Barreira Caucaia Maranguape	Pacajus Palmácia Redenção	07
Maçico do Baturité	Aratuba Baturité Guarapiranga	Mulungu Pacoti	06
Região Norte	Meruoca	Pacujá	02
Vale do Jaguaribe	Jaguaruana		01
Total de Municípios		33	